ANNO XXX. N. 279.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 5 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Barba v. m.; S. Pedro Chrissologo
5 Terça. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quarta. S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.
7 Quinta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sexta. ✠ Conceição de SS. Virgem M. de D.
9 Sabbado. S. Restituto b.; S. Ropiano m.
10 Domingo. 2º do advento. S. Melchiades p. S. Eulalia v. m.; Ss. Victoria e Barzabas.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

DECRETO N. 1469 DE 4 DE NOVEMBRO DE 1854.

Declara de 1.ª entrancia as comarcas do Rio Bonito, Estrella e S. João do Principe, creadas na provincia do Rio de Janeiro.

Hei por bem declarar de primeira intrancia as comarcas do Rio Bonito, da Estrella e de S. João do Principe, creadas pela lei numero 719 da assemblea legislativa da provincia do Rio de Janeiro, de 20 do mez passado.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubica de Sua Magestade o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1472 DE 4 DE NOVEMBRO DE 1854.

Marca os ordenados dos promotores publicos das comarcas do Rio Bonito, da Estrella e de S. João do Principe, creadas na provincia do Rio de Janeiro.

Hei por bem marcar o ordenado de 800$ mil reis a cada um dos promotores publicos das comarcas do Rio Bonito, da Estrella e de S. João do Principe, na provincia do Rio de Janeiro.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

3.ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1854.—Accuso o recebimento do officio que V. S. me dirigio em 29 de setembro do corrente anno, participando a duvida que tivera um dos deputados dessa junta do commercio, sobre poder ser considerado armador o negociante brasileiro dessa praça, Jacintho Jose da Silva, visto não estar matriculado, fundando-se para isso no art. 484 do codigo commercial. S. M. o imperador, ouvido o presidente do tribunal do commercio da capital do imperio ácerca deste objecto, houve por bem decidir que foi acertada a deliberação da junta, não obstante aquella duvida, quando admittiu á matricula a embarcação do dito negociante, a qual se destinava á navegação do alto mar, apesar de não ser elle matriculado, porquanto embora seja o citado art. 484 remissivo dos 1. e 4. do codigo commercial, he evidente que sendo o commercio em geral, e consequentemente o maritimo, não um favor ou protecção, no sentido do referido art. 4., senão um direito concedido aos que pelo art. 1. podem commerciar no imperio, para ser negado o registro de qualquer embarcação, convem provar-se que algum estrangeiro tem nella parte ou interesse, como he expresso no art. 457: devendo portanto entender-se que todo o commerciante brasileiro, ainda que não matriculado, póde ser proprietario ou comparte, armador ou caixa de embarcações brasileiras. O que communico a V. S. para sua intelligencia e para o fazer constar aos demais membros da junta. Deos guarde a V. S.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

3.ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio do juiz de direito da comarca do Rio Verde, dessa provincia, datado de 14 de julho do corrente anno, pedindo a solução das seguintes duvidas, que lhe occorriam.

1. Se depois de ter o presidente do conselho de jurados publicado a decisão do jury, deve o juiz de direito immediatamente e antes de levantar a sessão, lavrar a sua sentença, applicando a lei ao facto.

2. Se o juizo dos facultativos, exigido pelo art. 195 do codigo criminal, sobre a mortalidade do mal tem lugar sómente antes de submetter-se a causa a decisão do jury, ou tambem depois de publicada a decisão.

3. Se a audiencia dos facultativos, no caso proposto, póde ser ordenada pelo juiz de direito, sem petição de alguma das partes.

Ouvido o conselheiro procurador da corôa, e consultada a secção de justiça do conselho de estado, sobre a materia em questão, houve o mesmo augusto senhor por bem decidir, quanto á primeira duvida, que á vista do disposto do art. 271 do codigo do processo, e nos arts. 380 e 381 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, bem como nos antecedentes e subsequentes, he evidente que a sentença deve ser proferida em seguimento, e na mesma sessão do jury, como constantemente se pratica; pelo que respeita á segunda, que a interposição do juizo dos facultativos depois da sentença, seria um verdadeiro contrasenso, porquanto esse juizo he emittido para esclarecer, ou servir de base á decisão: e relativamente á terceira, que a sua solução se acha comprehendida no art. 199 § 2. do citado regulamento de 31 de janeiro de 1842, pelo qual incumbe ao juiz de direito proceder ou mandar proceder, ex-officio a todas as diligencias necessarias para mais amplo conhecimento da verdade, e circumstancias que possam influir no julgamento, o que, por consequencia só deve ter lugar antes do mesmo julgamento.

O que communico a V. Exc. para seu conhecimento, e para o fazer constar ao referido juiz de direito da comarca do Rio Verde, em resposta ao seu officio. Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

3. *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça.— Rio de Janeiro, em 9 de novembro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—O juiz de direito do civel da capital dessa provincia consultou, em officio de 27 de julho do corrente anno, se, a circular deste ministerio, datada de 16 de março do mesmo anno, declarando que dos despachos de pronuncia ou não pronuncia, proferidos pelos juizes municipaes, em casos—de banca-rota, havia recurso ex-officio para os juizes de direito, na forma do art. 2. do decreto n. 707 de 9 de outubro de 1850, tambem comprehendia os actuaes juizes do civel, sendo que esta comprehensão lhe parece repugnante, porque os recursos se dão de autoridades inferiores para superiores, e os juizes de direito do civel e criminaes são de igual cathegoria.

S. M. o Imperador, tendo ouvido ao conselheiro procurador da corôa ácerca do objecto, e á secção de justiça do conselho d'estado, houve por bem, pela sua immediata e imperial resolução de 4 do corrente mez, tomada sobre consulta da mesma secção,—decidir, que os recursos das pronuncias ou não pronuncias dos juizes de direito do civel, nos casos de quebras, sejão interpostos para a relação do districto. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e para o fazer constar ao sobredito juiz de direito do civel dessa capital, em resposta ao seu officio.—Deos guarde a V. Ex.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.* —Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

3. *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça.— Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio de V. Ex., de 8 de março do corrente anno, sob n. 38, com o qual remetteu o do juiz de direito da 2. comarca dessa provincia, datado de 14 de fevereiro do mesmo anno, suscitando a seguinte duvida: —se lhe compete mandar proceder contra crimes, em que tem lugar o procedimento ex-officio, e não são de responsabilidade, sendo que, por entender negativamente tem deixado de providenciar ácerca de alguns desses crimes, cuja existencia tem encontrado em autos, que lhe tem sido presentes.

S. M. o Imperador, á cujo conhecimento levei os sobreditos officios, depois de ouvir ao conselheiro procurador da corôa sobre sua materia, e á secção de justiça do conselho d'estado, houve por bem, pela sua immediata e imperial resolução de 4 do corrente mez, tomada sobre consulta da secção, decidir, que a disposição do art. 157 codigo do processo se deve considerar applicavel a todos os crimes, em que cabe a acção da justiça publica, não só por se darem a respeito de taes crimes as mesmas razões de ordem publica, e interesse da sociedade, senão porque o mesmo principio está consagrado no art. 31 § 4.º do regulamento das correições. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e para o fazer constar ao referido juiz de direito da 2.ª comarca.— Deos guarde a V. Ex.—*José Tomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia da Parahiba.

Senhor! Mandou V. M. I. por aviso de 28 de agosto proximo passado remetter á secção de justiça do conselho de estado, o aviso do ministerio da fazenda de 29 de julho, cobrindo o officio da thesouraria de fazenda de Pernambuco, no qual propõe a duvida que se lhe offerece, a respeito do endosso das lettras commerciaes e bem assim a carta confidencial do presidente do tribunal do commercio da corte, dando a sua opinião sobre a materia em questão, afim de que a referida secção consulte com o seu parecer

A duvida proposta pelo inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, he a seguinte:

« Se he possivel acceitar como valido o endosso, que contendo todos os requisitos dos completos e regulares, esteja escripto até a data inclusive por letra estranha, e somente assignado pelo endossante. »

Foi ouvido no thesouro o procurador fiscal, o qual deu o seguinte parecer:

« O codigo commercial não obriga o proprietario da lettra a escrever o endósso; e por isso entende-se que he regular e completo quando contendo os requisitos do art. 361, vai com a assignatura somente pelo punho do endossante, a clausula do art. 362 he especial aos endossos em branco, que o codigo tolera, e a que attribue effeitos commerciaes, tendo exigido para sua validade, pelo menos a data do dia em que se fazem, frustada ficaria a intensão dessa disposição preventiva se deixasse de exigir tambem que fosse escripta pelo proprio punho do endossante. »

Ouvido pelo ministerio da justiça o desembargador procurador da corôa, disse o seguinte:

« Attendendo-se á lettra da lei e confrontados os diversos artigos sobre a materia, parece-me que a mente da mesma lei não pode ser outra, senão a que lhe attribue o Sr. desembargador procurador fiscal interino do thesouro publico. Sera porém, prudente, para fixar a regra uniforme, ouvir o tribunal do commercio sobre a intelligencia e pratica que se tem seguido, e he por elle aceita. »

A secção transcreverá a opinião do presidente do tribunal do commercio. Diz elle:

« O artigo 361 do codigo commercial não exige que o endosso em preto, ou completo seja cheio pelo punho do portador ou endossante. Mesmo porque o art. 362 exige expressamente, nos endossos em branco, que a data seja escripta pela propria lettra do endossante que assignar, conclue-se que os requisitos, ou declarações dos endossos regulares, podem ser escriptas por outro, e somente assignadas pelo portador ou endossante. Até no val, ou fiança mercantil, que especialmente pelo direito francez tem muitas semelhanças com o endosso, não exige o nosso codigo (artigo 257), que a obrigação seja escripta, mas so assignada pelo fiador.

« O codigo da Hollanda, art. 134 da Prussia art. 811 a 821: Hespanhol art. 467; Belga, aat. 35; Francez, art. 137 e outros nos lugares parallelos, e fontes do nosso, não o exigem tambem.

« Ferreira Borges, nas suas instituições de direito cambial, admitte esta pratica quando, tratando das obrigações dos endossantes, diz a fl. 103: — Esta obrigação cessa no simples institor, no que meramente enche o endosso, assignado por outrem em favor de terceiro.

« Gaspar Pereira, presidente do tribunal do commercio do Porto commentando o art. 354 do codigo de Portugal, até admitte a opinião de Pardessus e Rogron, combatida por outro, de poder o endosso ser firmado por procurador, quando o endossante não sabe escrever, caso omisso no nosso, e entodos os codigos, e alias muito possivel, porque não sei que algum prohiba que o analphabeto seja commerciante

« Rogron he muito explicito a este respeito. Tratando do art. 136 do codigo francez diz a f. 103.— Si le porteur sait signer, cela suffira; car la loi n'oblige pas le porteur a écrire l'endos.—e mais adiante. Du reste, la loi n'exige pas que l'endossement soi rempli par l'endosseur lui même, ul pourrait littre par la personne même au profit de la quelle il est souscrit.—E finalmente.—Mais si le premier porteur s'est contente de signer, comme la loi n'exige pas que l'endossement soit écrit d e la main de l'endosseur.....&.

« E pois ainda que reconheço inconvenientes em que ao menos a data não seja escripta nos endossos em preto, como nos em branco, pelos endossantes, he certo que a nossa legislação commercial não o exige, e consta-me ser o estylo da praça. »

Que o endosso em preto e completo, deve ser assignado pelo endossante he fora de duvida, e não era necessario que o codigo o declarasse.

Se a expressão e data desse endosso em preto devem ou não ser escriptas pelo proprio endossante, ou se o podem ser por outro, he ponto que o codigo não declara.

Declara-o porém, quanto ao endosso em branco, porque não podendo, pela sua natureza, exigir a respeito destes os requisitos que devem acompanhar os endossos em preto exigio como garantia, pelo menos, a data do dia, escripta pela propria lettra do endossante, que assignar o dito endosso em branco.

Como o endosso em preto tem outras garantias, pode e deve-se dahi concluir, que se julgou dispensavel mais essa data do dia, escripta pela propria lettra do endossante, a qual com a assignatura he a unica do endosso em branco.

Por isso, a secção concorda com a opinião emittida pelo presidente do tribunal do commercio, a qual, ao de mais, esta conforme com o estylo da praça, e entende que o quisito proposto pelo inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, deve ser resolvido affirmativamente.

Vossa Magestade Imperial, porem mandara o que for mais acertado.

Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em 9 de outubro de 1854.—Paulino José Soares de Souza.—Visconde de Abrantes.— Caetano Maria Lopes Gama.—Como parece. Paço 4 de novembro de 1854.—Como a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

3ª. Secção.—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1854.

Illm. Sr.—Em reposta ao aviso que V. Exc. me dirigio em data de 29 de julho ultimo acompanhando o officio n. 72 de 8 daquelle mez, em o qual a thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco propõe a duvida, que se lhe offerece, a respeito do endosso das lettras commerciaes, tenho a honra de remetter a V. Exc., por copia, a inclusa consulta da secção de justiça do conselho de estado, com a qual houve por bem S. M. o Imperador conformar-se por sua imperial e immediata resolução de 4 do corrente mez, decidindo que he valido e legitimo o endosso completo e regular que, tendo todos os requisitos do artigo 301 do codigo commercial, he todo escripto por lettra extranha, e somente assignado pelo endossante.

Prevaleço-me da accasião para renovar os meus protestos de estima e consideração a V. Exc. a quem Deos guarde.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*— Sr. visconde de Paraná.

MINISTERIO DA FVZENDA

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE AGOSTO.

—A thesouraria da provincia da Bahia, declarando que, segundo as resoluções de 5 de março de 1759 e 11 de julho de 1828, as pensões e tenças concedidas sem a clausula expressa de repartidamente, passão sempre por inteiro ás contempladas na mercê, e não havendo na carta regia que conferiu á mulher e filhas de João Nepomuceno da Trindade a pensão de que se trata na clausula acima indicada, he fora de duvida que as 3 filhas do mesmo, tem direito á fruição da pensão de 123$ annuaes ; e por isso lhes foram passadas as inclusas apostillas; cumprindo que o Sr. inspector da mesma thesouraria as faça indemnisar do que houverem recebido de menos desde o fallecimento de sua mãi, procedendo a respeito da divida de exercicios findos nos termos da circular de 6 de agosto de 1847.

— 29. —

Ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul, communicando que S. M. o Imperador houve por bem declarar por sua immediata resolução de consulta de 12 do corrente mez, que os effeitos da amnistia concedida aos rebeldes dessa provincia pelo decreto de 18 de dezembro de 1844, se considerem extensivos a todos os officiaes de 1.ª linha que morreram no serviço dos mesmos rebeldes, antes da publicação do dito decreto, e não perderam as suas patentes por sentença proferida em juizo competente na forma do art. 149 da constituição do imperio, afim de que possam gozar do beneficio da lei de 6 de novembro de 1827 as viuvas, filhas, mãis e irmãas daquelles referidos officiaes, que antes de se involverem na rebelião tivessem o numero de annos de serviço necessario para que aquelles seus herdeiros tenham direito a esse beneficio.

— 30. —

A' thesouraria da provincia da Bahia, declarando que fica sem effeito a segunda parte da ordem n. 39 de 23 de fevereiro do corrente, ordena que se pague aos empregados do tribunal do commercio dessa provincia, a contar da data em que entraram no exercicio de seus lugares.

—A' thesouraria de Pernambuco, idem.

MINISTERIO DA MARINHA.

AVISO DE 30 DE OUTUBRO DE 1854.

Declara como se deve entender o artigo 36 do regulamento annexo ao decreto n. 1067 A. de 24 de novembro de 1852, concernente ao batalhão naval.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 30 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido presente a S. M. o Imperador a duvida apresentada pelo commandante do batalhão naval e pela contadoria geral da marinha, sobre o modo porque se deve contar o tempo de serviço as praças do mesmo batalhão, que pertenceram a outros corpos da armada, para o abono das gratificações, de que trata o artigo 36 do regulamento, que baixou com o decreto n. 1067 A, de 24 de novembro de 1852 : Houve o mesmo augusto senhor mandar declarar o seguinte :

1.º Deve-se contar como anteriormente foi decidido, para a baixa e consequentemente para o abono da primeira gratificação, marcada no artigo 4. da lei n. 534 de 3 de maio de 1850, o tempo do serviço que algumas praças do batalhão naval prestaram nos corpos da armada dos quaes passaram. Mas o augmento gradual da gratificação, que o regulamento de 24 de novembro de 1852 concede de quatro em quatro annos de serviço, alem do tempo marcado, somente se deve abonar pelo serviço prestado como praça do dito batalhão, e a contar da data do citado regulamento.

2.º Qualquer das sobreditas gratificações sómente se deve abonar desde que a praça, que estiver no caso de percebe-la por ter completado o seu tempo de serviço, ou ter servido no batalhão um ou mais dos sobreditos periodos addicionaes, declarar que quer continuar no serviço ao menos por um anno devendo neste caso ser a declaração renovada annualmente para que surta o mesmo effeito.

3.º Fica revogada a disposição em contrario da ultima parte de aviso de 20 de julho de 1853. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc.— José Maria da Silva Paranhos.—Sr. Miguel de Souza Mello e Alvim.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 16 de novembro de 1854.

S. M. o Imperador, conformando-se com a proposta por V. Exc. apresentada em officio n. 742, com data de 11 do corrente mez : Ha por bem que sejam promovidos a guardas-marinhas os aspirantes mencionados na inclusa relação, assignada pelo official-maior desta secretaria de estado : o que communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. S.—*José Maria da Silva Paranhos.*—Sr. João Henriques de Carvalho e Mello.

Relação dos aspirantes, que por aviso desta data, são promovidos a guardas-marinhas.

Jaime Gomes d'Argolo Ferrão.
João Antonio Alves Nogueira.
Joaquim Pedro da Silva.
Antonio Luiz Hoonholz.
João Gonçalves Duarte.
Aureliano José do Couto Soares.
Francisco Ferreira Pinto.
Clemente Cerqueira Lima.
Francisco Antonio de Vassimon.

Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 16 de novembro de 1854.—*Francisco Xavier Bomtempo.*

EXPEDIENTE DE 10 DE OUTUBRO DE 1854.

A' presidencia de Pernambuco, declarando que a permissão solicitada pelo conselho de direcção da companhia de navegação a vapor denominada—Pernambucana, para extrahir das mattas publicas e particulares, existentes na zona da provincia das Alagoas até á do Ceará, as madeiras necessarias as obras da mesma companhia, durante o tempo do seu privilegio, seja qual for a qualidade dessas madeiras, não se comprehende nas concessões a que o governo se obrigou por decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853 ; mas que não obstante Sua Magestade houve por bem ordenar que se permittisse á dita companhia tirar das mattas particulares, mediante ajuste ou consentimento dos respectivos proprietarios, as madeiras de que carecer para os seus trapiches e armazens, declarando ella previamente ao presidente da provincia a propriedade ou propriedades particulares, das que abrange a zona acima mencionada, onde pretende cortar as referidas madeiras, e bem assim a qualidade e quantidade destas, ficando ao arbitrio da mesma presidencia dar a licença que lhe parecer razoavel, em relação ás especies das madeiras e ás obras a que se destinarem ; devendo providenciar para que de taes licenças se não abuse, e participar ao governo por este ministerio, cada concessão que fizer em virtude da presente autorisação ; na intelligencia de que esta se não estende a todo o tempo do privilegio da companhia, e somente he dada para a construcção dos seus primeiros estabelecimentos nos portos das escalas cujo privilegio lhes foi outorgado.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de novembro.

Officio — Ao sargento escrivão da colonia militar de Pimenteiras. — Dirija-se Vmc. a thesouraria de fazenda, para receber a quantia de 800$ destinados para as despezas da colonia militar de Pimenteiras, e logo que chegar na referida colonia deverá entregar a mencionada quantia ao respectivo subdirector, de quem haverá recibo. — Fez-se a respeito o necessario expediente.

1 de dezembro.

Officio — Ao coronel commandante das armas, declarando haver o alferes Raymundo Nonato da Silva apresentado conhecimento de ter pago os emolumentos correspondentes a licença de tres mezes que obteve do governo imperial por aviso de 12 de setembro ultimo.

Dito — Ao mesmo, communicando que, em vista de sua informação, concedeu tres mezes de licença com vencimentos ao soldado da companhia de artifices Lourenço Justiniano da Costa Camarates, para tratar de sua saude fóra desta cidade.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados do nono batalhão de infantaria Laurentino Fernandes da Silva e João Francisco. — Participou-se ae coronel commandante das armas.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para continuar com o calçamento das ruas desta cidade, comprehendidas na bacia n. 1, logo que estiver concluido o do pateo da Penha e Ribeira, executando-se em primeiro lugar o calçamento das ruas que mais necessitam disto. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, dizendo que para servirem de base a arrematação dos reparos urgentes da quarta parte da estrada de Páo d'Alho, approvou e transmittio por copias a thesouraria provincial o orçamento e clausulas que para esse fim S. mc. remetteu — Officiou-se neste sentido a mencionada thesouraria.

Dito — Ao mesmo, approvando a despeza de 200$ feita por S. mc. com a acquisição de um armario grande proprio para guardar os desenhos e maiplantas pertencentes ao archivo daquella directoria. — Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 4 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 182.

A divisão que em grande parada solemnisou no dia 2 de dezembro corrente, o anniversario do natalicio de S. M, o Imperador o Senhor D. Pedro II, satisfez a espectativa do coronel commandante das armas interino, que se apraz em tributar-lhe os devidos elogios.

A guarda nacional desta capital, quer considerada em relação ao seu pessoal, quer ao lusimento com que se apresentou em parada, se faz credora de particular menção do mesmo coronel commandante das armas, que se ufanou d'a commandar nesse dia.

Por sem duvida que o estado lisongeiro em que se acha esta guarda auxiliar do exercito, ainda em organisação, he derivado dos esforços dos seus dignos chefes e briosa officialidade, e não menos do concurso de todos os cidadãos que a compõe, os quaes compenetrados da honrosa missão que tem a desempenhar no seu paiz, sacrificam seus commodos e interesses particulares, ao cumprimento de um dever, justificando dest'arte a confiança que o mesmo paiz nelles deposita : louvores lhes sejam dados.

Assignado—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ALLEMANHA.

Segundo a *Gazeta de Augsburg* os exercitos austriacos estão dispostos do seguinte modo : o tenente feld-marechal Wimpfen tem sobre o seu commando todas as tropas das provincias allemãs, na effectiva de 69.800 homens, com 144 peças de artilharia. O feld-marechal conde Radetzky, commanda na Italia 117,200 homens, com 160 peças de artilharia. O exercito movel na Galicia, Bukowina e principados, com as reservas na Hungria e Transylvania, comprehende 30 regimentos de infantaria, 10 batalhões de caçadores, 16 regimentos de cavallaria pesada, 18 de cavallaria ligeira, 12 batalhões das fronteiras militares, 24 batalhões de deposito, 25 baterias de campanha, 18 de reserva, dando o total de 225,000 homens, 200 peças de campanha, e 144 de reserva.

As tropas sob o mando do *ban* Jellachich, e do tenente feld marechal Mamula, comprehendem 25,400 homens de tropa de linha, 70,000 das fronteiras militares, e 9 baterias. Em Francfort, Rastadt, e Moguncia ha 12,000 homens com 3 baterias. Vê-se deste mappa que as forças da Austria sobem a 522,000 homens, com 664 peças de artilharia.

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

O *Lloyd* de Vienna publica uma carta de Kalisch contendo alguns promenores relativamente aos movimentos das tropas russas na Polonia. O quartel general da guarda imperial ha de estabelecer-se em Varsovia, onde parece que igualmente fixarão sua residencia o marechal Paskiewitsch, que commanda as tropas do exercito activo reunido na Polonia ; o general Rodiger, chefe do corpo de granadeiros, e o granduque herdeiro, que está á frente da guarda. Quando tiverem chegado ao seu destino os regimentos da guarda que estão a caminho, o total das forças russas que se estacionarão nas fronteiras da Austria, subirá, segundo diz o citado jornal, a 176,000 homens, divididos assim : 48,000 homens, do primeiro corpo de infantaria, 32,000 do segundo, 43,900 guardas de infantaria, e 22,000 granadeiros, da primeira e segunda divisão de cavallaria ligeira, uma divisão da guarda, e a setima de cavallaria ligeira pertencente ao corpo de granadeiros, isto he, 16,000 cavallos. Não estão comprehendidos neste quadro nem a artilharia, nem as reservas que se achavam anteriormente na Polonia.

Fallando o *Times* desta concentração de tropas, diz que o total das forças russas que se hão de reunir desde a Volhynia, provincia fronteira com a Austria, até a Crimea, subirá a 400,000 homens.

(*Imprensa e Lei*)

Em data de 28 escrevem de Vienna a um jornal allemão :

« Podemos assegurar que os governos de França e Inglaterra dirigiram a Vienna propostas formaes para uma alliança offensiva e defensiva. Tambem he certo que a Austria não aceitou estas propostas, e que as negociações relativas a este assumpto ainda estão pendentes.

« Diz-se que o imperador Francisco José declarara recentemente que não quer deixar de aproveitar meio algum que ponha a sua politica em harmonia com a da Prussia, e evite á Allemanha as consequencias de uma dissidencia que a privaria de toda a sua força. Cre-se, pois, que se espera o resultado da missão do ministro da Baviera, ainda que ha poucas esperanças de que produza solução satisfactoria.

« Se he certo que a referida proposta apresentada por Mr. Pfordten tem por objecto uma alliança da Austria, Prussia, e estados allemães, que tenha por base a manutenção da neutralidade, podemos assegurar terminantemente que semelhante proposição não acharia aqui acolhimento e seria *in limine* regeitada. Todavia, cumpre advertir que nos circulos melhor informados nada se sabe de positivo quanto a missão de Mr. Pfordten, a qual causou certa admiração em Vienna. Confirma-se que os estados menores vão adherindo á politica austriaca ; chegou hontem a adhesão de alguns gabinetes, e os unicos estados que até agora se pronunciaram directamente em sentido contrario são a Saxonia e o Wurtemberg: não se havia dirigido convite algum ao Meckiemburgo. »

(*Revolução de Setembro.*)

Lê-se no *Pays* :

« N'uma revista das guardas passada em S. Petersburgo pelo imperador Nicoláo, os grão-duques Miguel e Constantino, solemne e publicamente receberam a benção das mãos de seu pai, chefe da religião orthodoxa. Este acto religioso nunca tem lugar senão quando os filhos do czar vão em pessoa tomar parte na guerra, e com effeito os czarewitchs partem neste momento a collocarem-se á frente dos corpos que commandam. Ora, estes corpos estão reunidos na Polonia, ameaçando a Austria, e então a ceremonia de que fallamos póde ser considerada como o indicio d'uma eminente ruptura, e d'uma declaração de guerra entre a Austria e a Russia.

« Muitos navios procedentes do Mar Negro chegaram a Toulon, e ainda se espera maior numero para transportar ao Oriente novas tropas. Ja estão designados os regimentos formando as divisões que devem ir reforçar o exercito francez.

A fragata a vapor *Asmodeu* que lançou ancora na bahia de Toulon em a noite de 19 para 20, desembarcou em Castigneau 700 militares de infantaria de marinha, destinados ao corpo da observação da Grecia.

« Este vaso acaba de receber ordem de completar immediatamente os seus viveres de campanha, e estar prompto a apparelhar. Esta, portanto, preparado a conduzir hoje 22 para o Pireo os militares de infantaria de marinha que recebeu em Brest.

« Trabalha-se actualmente com muita actividade nos estaleiros da Grão-Bretanha em concluir a esquadra que na proxima primavera deve operar no Baltico. Comprehendo 35 vasos, a saber : 5 baterias fluctuantes, cujos pontões serão cobertos de chapas de ferro de 8 polegadas de espessura e revestidos exteriormente de 100 chapas de 4 polegadas de espessura, o que os tornara perfeitamente á prova de balas e bombas. Estes vasos serão armados de 6 canhões, de longo alcance, segundo o systema Lancaster. Além disto, 6 bombardas serão armadas com 2 a 3 morteiros do mais forte calibre, e 20 canhoneiras tomando quasi quatro pés d'agua. Estas ultimas são especialmente destinadas a servir no Neiva. »

(*Imprensa e Lei.*)

Os jornaes hespanhoes do dia 5 não contem parte official interessante para leitores estrangeiros.

O *Tribuno* escreve o seguinte :

« Não vimos ainda iniciada a questão do juramento que devem prestar os deputados da nação. Jurarão a constituição de 37 ? Não existe tal constituição. Prestarão juramento ao throno de D. Isabel II ? Valeria o mesmo que abdicar as suas faculdades e renunciar seus direitos. Prestarão juramento a soberania nacional ? Parece-nos que não se precisa desse protesto de respeito ao proprio principio que lhes dá vida. O melhor he a abstenção de todo o juramento.

« A historia dos nossos partidos ou dos nosses reis constitucionaes he um tecido de perjurios, porque tanto juraram esta como aquella constituição ; e tanto se julgaram obrigados pelo juramento a respeitar as leis, como se houvessem soltado vãas palavras ao vento.

« Nos, ainda que demagogos, professamos cego respeito á santidade do juramento. Cremos que he crime invocar a Deos com os labios para um proposito que a consciencia rejeita.

« Por tanto deve abolir-se completamente o juramento. Todo o deputado que tiver n'alguma conta cumprirá com os seus deveres de consciencia ; o que não tiver proposito firme não deve unir a traição ao perjurio. »

(*Revolução de Setembro.*)

AMERICA.

Lê-se no *Morning Post* :

« Julgamos poder annunciar, sem receio de sermos desmentidos, que as negociações, ha longo tempo entaboladas entre o governo dos Estados-Unidos e o da republica dominicana, acabaram por um tratado que concede aos Estados-Unidos o direito de protectorado, equivalente a uma verdadeira annexação. He impossivel ver com indifferença a acquisição feita pelos Estados-Unidos de uma posição tão importante nas Indias Occidentaes.

« São bem conhecidas as desintelligencias de M. Dillon, consul da França em S. Francisco, com as autoridades locaes, as quaes desintelligencias deram lugar a que o governo francez pedisse uma satisfação ao gabinete de Washington. Esta pendencia terminou, e a bandeira franceza foi arvorada no consulado no meio de salvas de artilharia. »

RUSSIA.

Entre os muitos documentos diplomaticos relativos á questão que agita hoje a Europa, figura a nota do conde de Nesselrode, ministro de negocios estrangeiros na Russia, dirigida ao barão de Butberg em Berlim. Esta nota he concebida nos seguintes termos :

Ao Sr. barão de Butberg, etc. em Berlim.

« S. Petersburgo 26 de agosto de 1854.—Sr. barão. —O barão Werther remetteu-nos participações do seu gabinete, com data de 13 do mez findo.

« O governo pursiano examinando os quatro pontos propostos pelas potencias occidentaes, e approvados pela Austria, he de opinião que se póde com elles formar a base das negociações, que tem por fim conseguir a paz, e pelo mesmo motivo nos recommenda a sua acceitação.

« Julgo desnecessario, Sr. barão, enumerar aqui as razões que nos não permittem entrar ainda no exame das condições agora propostas. Estas razões acham-se sufficientemente declaradas na resposta da copia junta, dirigimos ao gabinete austriaco, e que tereis a bondade de levar ao conhecimento do gabinete de Berlim, pedindo-lhe que fixe nelle a sua attenção.

« Sentimos profundamente não poder, na presente occasião, acceder tambem a tão amigavel convite. Foi este mesmo que deu lugar ás nossas ultimas propostas; e a Austria respondeu a ellas de um modo tão distincto, em relação ao que deviamos esperar, em vista da approvação que mereceram do governo prussiano, que o mesmo governo não estranhará que não approvemos agora outras bases de negociações, que não sejam as que elle mesmo julgou razoaveis e satisfactorias. Inuteis hão sido todos os sacrificios que temos feito em pró dos interesses da Austria e Allemanha. Ainda antes de sabermos que seguranças nos daria a Austria, offerecemos-lhe, com a effectiva evacuação dos principados, o meio de illudir os compromissos contrahidos no protocolo ; e, precisamente nesta occasião, he que ella julgou, dando forçada interpretação a este acto, que se devia comprometter ainda mais com as potencias occidentaes, na estrada por onde caminham para nos imporem contradições que, segundo manifestaram bem terminantemente, tem por fim humilhar e enfraquecer materialmente a Russia ; não para assegurar, como se diz, o equilibrio europeu, mas para o alterar em beneficio exclusivo seu ou compromette-lo indefinidamente.

« Já mostramos quem he que realmente tinha intenções pacificas. Nenhuma concessão foi admittida. Pelo contrario cada uma dellas só servio para pretexto a novas exigencias. Não nos fica outro recurso, o que sentimos, senão aceitar a situação que para nos foi creada ; e esperar dos successos, mais propicia occasião para entabolar as negociações de uma paz que nunca deixara de ser objecto de nossos mais sinceros desejos.

» O imperador encarrega-vos de fazerdes saber isto mesmo ao governo prussiano, a quem dareis conhecimento desta nota. Recebei, etc.—*Nesselrode.*»

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

NOTA DO GOVERNO AUSTRIACO AO SEU MINISTRO NA RUSSIA.

Vienna 12 de setembro.

Na minha ultima dei-vos as minhas instrucções acerca da resposta que devia dar-se ás propostas do conde Nesselrode, que nos foram communicadas em nome do seu gabinete pelo principe Gortschakoff.

He com tudo do meu dever dar algumas explicações, que teem por fim, não só completar a resposta do governo russo, mas tambem guiar o vosso entendimento no que respeita a varios assumptos contidos na nota de 26 de agosto.

Accusam-nos de que não respondemos directamente a algumas notas que nos foram dirigidas, e de que nos julgamos obrigados a communica-las ás potencias occidentaes, e de termos sujeitado as suas resoluções as nossas que deviamos ter adoptado espontaneamente. Custa a crer em semelhante inculpação.

De que se tratava nas communicações que nos fez o principe Gortschakoff no principio de sua missão ? O gabinete russo, convidado por nós em nome dos nossos interesses e dos de Allemanha a não espaçar por mais tempo a evacuação dos principados, tinha manifestado o desejo de conhecer previamente os penhores de segurança que lhe haviamos offerecido em troca do que apresentava como sacrificio estrategico. Ao mesmo tempo o gabinete de S. Petersburgo dizia que não tinha difficuldade alguma em adherir aos principios consignados no protocolo de 9 de abril, e manifestara a esperança de assentar nesta base o restabelecimento da paz, ou pelo menos, facilitar as suas negociações para a celebração de um armisticio. Porém, como podia responder o gabinete imperial as intenções pacificas a que devia attribuir esta linguagem da Russia, sem estar de accordo com as potencias com quem a Russia estava em guerra? Como podia a Austria dar á Russia penhores de segurança contra novos ataques das forças inimigas em seu territorio e costas asiaticas e europeas sem ter, pelo menos, intentado com as suas representações dispôr as potencias occidentaes a que adoptassem bases de paz, taes que podessem ser aceitas pelas duas partes, e conseguir uma suspensão de hostilidades ? E a evacuação dos principados não foi reconhecida pelas quatro potencias como condição que devia preceder toda e qualquer convenção relativa ao restabelecimento da paz ? Não devia desde então a Austria empregar os seus esforços para com as potencias occidentaes, para que o consentimento da côrte imperial da Russia, para a evacuação dos principados, servisse como um meio efficaz para se obter uma resolução pacifica ? Segundo a nota do conde de Nesselrode, o gabinete imperial tinha apresentado novas bases de paz, em resultado de suas negociações com as côrtes de Londres e Paris, as quaes não podiam, ainda que só fosse pela forma, ser aceitas honrosamente pela Russia, e cujo conteudo se achava interpretado n'uma nota de Mr. Drouyn de Lhouys, publicada no *Moniteur*, e apresentada como resposta as propostas do gabinete de Vienna. Basta comparar as datas para se conhecer o erro em que incorrera a tal respeito o gabinete de S. Petersburgo.—O despacho em que pediamos a attenta consideração dos gabinetes de Inglaterra e França, e cuja copia se vos remetteu opportunamente por um correio da legação russa, tinha a data de 21 de julho.—O de Mr. Drouyn de Lhouys tinha a do dia seguinte, e não póde, por conseguinte, ser a resposta do primeiro.

A' resposta da nota de França, satisfazendo completamente ás nossas miras, respondemos em 29 de julho, cuja cópia tenho a honra de vos transmittir para vosso governo.

A leitura deste documento vos convencerá, senhor conde, em primeiro lugar de que nós, depois de nos havermos inteirado do conteudo da nota franceza, repetimos as nossas instancias aos gabinetes de Paris e de Londres, para os decidir a pronunciarem-se, por maneira clara e precisa, relativamente as condições que consideram admissiveis para as negociações da paz ; em segundo lugar, de que temos sempre pedido a estes gabinetes, que nos transmittam as suas resoluções, de forma que podessemos fazer uso pratico do seu conteudo ; e em terceiro, que os quatro pontos designados pelo conde de Nesselrode, como novas bases, estavam ja resolvidos pelas tres côrtes, e que só se tratava de dar-lhes conveniente forma.

Resulta de tudo isto, que os quatro pontos que hoje regeita tão absolutamente a côrte imperial da Russia, não offereciam, nem no fundo, nem na forma, cousa que podesse offender esta côrte, posto que anteriormente se houvesse adherido aos principios do protocolo de 9 de abril, cujos corolarios eram unicamente, que a Russia não devia deixar de comprehender, que a paz não podia restabelecer-se sem algum sacrificio dos interesses geraes da Europa ; resulta mais que a nota de Mr. Drouyn de Lhouys não era resposta official do governo francez ao gabinete imperial, e que, por conseguinte, o gabinete dá demasiada importancia a este documento, quando o examina, e que exagera até a significação de certos paragraphos, em que considera superfluo tomar em consideração as nossas proprias propostas, sendo ellas como são, o resultado do accordo que temos podido formar com as potencias.

Convém ainda observar que a nota russa não citou exactamente certas expressões do despacho do gabinete francez, e que dá ás intenções do gabinete das Tulherias uma importancia que não justifica o documento.

O governo russo acha motivo para regeitar as bases do tratado que lhe são offerecidas, pelo facto de que as potencias maritimas reservaram para si o direito de as modificar, segundo as necessidades da guerra.

Porem, semelhante reserva não costuma usar-se entre potencias belligerantes ; e não podia a Russia modificar igualmente as condições, segundo as circumstancias que offerecesse a continuação das hostilidades?

A Russia, ainda aceitando sem reserva as quatro bases que apenas são os preliminares das negociações que deviam entabolar-se, não se privará do direito de começar de novo a guerra no caso de não conseguir um accordo sobre as condições definitivas, e de modificar por sua parte estas condições, se os acontecimentos lhe forem favoraveis.

Pelo modo como consideramos estas quatro bases,

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER. (*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DECIMO TERCEIRO.

« Trabalhei em vão, consumi inutilmente « e sem proveito toda a minha força..... »
(Isaias c. XLIX v. 4.)

« Consolai-vos, consolai-vos. »
(Isaias c. XL. v. 1.)

Os dous cavalleiros caminhavam tranquillamente pelos bosques, e Mr. de Chavilly retinha a cada instante o cavallo para permittir a jumenta do senhor Martinho segui-lo.

— Meu joven amigo, dizia o medico, o senhor não póde imaginar quanto amo esta pobre Cocotte. Ella não tem o ar vivo, o passo desembaraçado, e a pelle fina de seus cavallos novos; mas que animal forte! Ha quinze annos que della sirvo-me todos os dias, e nunca a vi tropeçar.

No mesmo instante Cocotte bateu com o pé contra um seixo do caminho, e esteve prestes a lançar o cavalleiro por cima da cabeça. Mr. de Chavilly teria tido grande vontade de rir se houvesse estado nesse momento em outras disposições de espirito. Limitou-se, pois, a formular esta reflexão banal.

— Que quer, senhor Martinho? ninguem póde ficar sempre moço, e com a idade os pés tornam-se menos seguros.

— He verdade, meu joven amigo, he verdade; mas he a primeira vez que vejo-a tropeçar. Sem duvida este pobre animal está muito doente, muito doente, e além disso he talvez um incidente, que se não renovará, que se não renovará.

Apenas elle acabou estas palavras, Cocotte cahio das mãos, e menos feliz que da primeira vez, o senhor Martinho foi lançado fóra da sella.

— He a primeira vez que isso me acontece, repetio o doutor levantando-se, que isso me acontece.

A jumenta foi mais prompta que o dono em levantar-se, e de orelha baixa (de orelha baixa, pois só tinha uma) esperava pacientemente no meio do caminho que o medico tornasse a montar.

— O senhor não está ferido? perguntou Gastão.

— Nada, absolutamente nada; sobre a relva não ha perigo, não ha perigo; mas dou-lhe minha palavra de que he a primeira vez que isso me acontece, que isso me acontece. Sem duvida o pobre animal está muito doente, muito doente!

— O senhor não a tem poupado, e na sua idade...

— Sim, sim, ella ja andou hoje quatro leguas, quatro leguas. Tenho tantas occupações, tantas occupações! Eu devia retirar-me do serviço, do serviço; mas quando sei que alguem está doente, não posso deixar de ir vê-lo, de ir vê-lo.

O senhor Martinho dizia a verdade. Ninguem era mais solicito que elle com os doentes, e se não era o melhor medico do mundo, era ao menos o mais dedicado e mais desinteressado do lugar.

— Seria mao, disse Gastão, privar esta aldeia de suas luzes.

O official de saúde sorrio com um ar que esforçou-se por tornar modesto.

— Ouso dizer que me substituiriam difficilmente, difficilmente.

— Porque não compra um cavallo mais novo?

— Sim, sim, sei o proverbio : « Ao cavallo novo, cavalleiro velho, cavalleiro velho » porém eu acrescento : « Ao cavalleiro velho, cavallo velho, cavallo velho », julgo minha maxima tão boa como a outra.

O senhor Martinho tinha tornado a montar, e graças ao jogo de sua unica espora, Cocotte acabou a viagem sem tropeçar terceira vez.

Quando ao chegar as ultimas arvores da floresta, Gastão vio apparecer diante de si no cume do rochedo as torres arruinadas do castello de Ostreval, experimentou uma emoção tão viva, que deixou cahir as redeas sobre o pescoço do cavallo. Zegris não sentindo mais a mão do senhor, que até então lhe reprimira o ardor, partio a grande trote deixando muito atras a pobre Cocotte do medico, que de balde esgotava-se para segui-lo.

— Oh! oh! Mr. de Chavilly! exclamava o senhor Martinho. Que he isso, que he isso?

Apenas a voz do official de saúde chegou aos ouvidos de Gastão, este fez parar o cavallo. Tinha os olhos fitos sobre as velhas muralhas da fortaleza, e os pensamentos que essa vista lhe despertava não eram como outr'ora os da admiração e da curiosidade. Nesse castello arruinado elle tinha fallado a Bertha pela primeira vez, tinha podido vê-la, ouvi-la, dar-lhe o braço; melhor ainda tinha podido em um dia de angustia e de felicidade arranca-la do abysmo aberto debaixo de seus pés, conservar-lhe a vida, restitui-la a terra que ja tinha deixado.

Essas lembranças affluiam-lhe ao espirito ; o coração batia-lhe violentamente, e o peito opprimido arfava-lhe. Era então o tempo ditoso da ignorancia em que elle saboreava sem segunda tenção e sem susto as delicias de sua primeira ternura ; era o tempo em que enganando a si mesmo, o coração do mancebo abandonava-se sem recato e sem inquietação ao encanto das conversações intimas, dos passeios innocentes, das amaveis confidencias, o tempo em que essas duas almas confundidas na mesma alegria, e afogadas na mesma perturbação, viam a vida sorrir-lhes e a felicidade diffundir-se sobre ambas.

Uma palavra, uma hora tinham bastado para fazer desvanecer-se esse doce sonho ; tocando nessa arvore funesta da sciencia, descobrindo a fonte desses extases prolongados, dessas delicias infinitas, desse attractivo sympathico, essas duas almas puras e ingenuas tinham conhecido o mal, recuando repentinamente diante do abysmo aberto debaixo de seus pés. As mãos soltaram-se-lhes, os olhos cahiram-lhe tristemente dos céos á terra, e agora o rio da amargura transbordava e chegava-lhes até aos labios!

— Maldito seja o dia em que puz os pés nessas ruinas! exclamou Gastão.

O official de saúde que tinha sustentado á força de esporadas o passo de sua velha jumenta, alcançou a Mr. de Chavilly e ouvio-lhe as ultimas palavras.

— Que! disse elle, o senhor lamenta ter vindo a Ostreval, a Ostreval! Este castello, pondo de parte a habitação, he muito pittoresco, muito pittoresco, e muitas vezes aqui vem artistas de Paris para desenha-lo, desenha-lo.

Gastão, restituido ao sentimento da realidade pela voz do medico, afrouxou a redea ao cavallo, o qual recobrou seu passo um tanto vivo; mas desta vez sem exceder a jumenta do doutor; porque Cocotte sentindo-se perto da estribaria havia deixado o passo para tomar seu maior trote.

— Com effeito, respondeu Gastão machinalmente, este castello he muito pittoresco.

— O senhor lamenta ter conhecido madama de Saulieu? He uma mulher excellente, uma mulher excellente, e julgo o senhor muito intelligente para não convir que ella he adoravel, he adoravel.

— Sim, doutor, ella he adoravel! exclamou o mancebo com calor.

— Então he do marido que se queixa? Confesso que elle tem defeitos, defeitos, e mesmo acrescentarei que he muito fastidioso com a sua média idade, com a sua média idade. Mas tambem para que o senhor lhe dá ouvidos? A culpa he sua. Se quando ella falla no seculo XIII, o senhor não lhe respondesse, elle o trataria talvez de profano ; porém não lhe diria mais uma palavra a esse respeito. A culpa he sua, meu joven amigo, minha idade permitte-me dar-lhe este nome, a culpa he sua, a culpa he sua.

Os dous cavalleiros tinham passado o fundo do valle.

— Eis-aqui o seu caminho, tornou o doutor, eis-aqui o meu ; pois não vou ao castello; Cornelia me espera, e não gosto de fazê-la esperar.

Mr. de Chavilly saudou amigavelmente ao senhor Martinho, e cinco minutos depois apeava-se no pateo do castello de Ostreval.

Mr. de Saulieu que o avistára de longe, sahio-lhe ao encontro, e apertando-lhe a mão, disse-lhe:

— Meu charo Mr. de Chavilly, quanta satisfação tenho de vê-lo!

— Soube do doutor que o senhor estava indisposto, respondeu Gastão, e venho pessoalmente saber noticias suas ; mas, graças ao céo, vejo que nos assustamos sem motivo.

Gastão não dizia inteiramente o que pensava, porque o rosto de Mr. de Saulieu estava mui pallido, e sobre sua fronte envelhecida pelas vigilias, os cabellos pareciam ter encanecido naquelles oito dias.

— Todos passam bem em Seneuil? perguntou o castellão.

— Todos.

— O senhor vio minha mulher antes de sahir; creio que não estará anciosa por deixar a mãi, e que ficará ainda lá alguns dias.

— Creio pelo contrario que propõe-se a voltar amanhãa para Ostreval, disse Gastão com voz não firme.

— Ah! tanto peior! Preparo-lhe uma sorpreza para a volta ; mas são-me precisos ainda ao menos oito dias!... Hei de escrever-lhe a esse respeito... O senhor se dignará encarregar-se da carta, não he?

— Com muito gosto.

— O senhor verá a sorpreza que lhe preparo. Hei de mostrar-lhe tambem de hoje a oito dias, quando os trabalhos estiverem mais adiantados.

— De hoje a oito dias não estarei mais neste lugar.

— Que! o senhor retira-se?

— Amanhãa, e esta visita tinha dous fins, informar-me pessoalmente de sua saúde, e fazer-lhe minhas despedidas.

— Suas despedidas! Oh! não pense nisso; o senhor não póde retirar-se e deixar-nos assim. Que aconteceu então por lá? Alguma contrariedade? Bem sei, em sua idade he sempre assim. Ei-a, diga-me o que foi?...

— Nada, nada, balbuciou Gastão... Uma carta de meu pai..... Emfim convém que eu me retire de Seneuil.

— Oh! o senhor não se retirará assim; encarrego-me de accommodar tudo isso, e entretanto para poupar seu pequeno amor proprio...

— Assevero-lhe... interrompeu Gastão.

— Sei o que foi, e participo de seu pezar. Emquanto accommodo tudo isso, o senhor ficará em Ostreval comnosco.

— Eu o quereria; mas não posso. Tomei o partido de retirar-me amanhãa; convém que me retire. Creia que não ha em jogo nem amor proprio, nem sentimento offendido; ha um dever imperioso a cumprir.

— Um dever! isso he differente. Não admitto que ninguem transija com seus deveres. Pois bem, va; mas cumprido esse dever, o senhor voltará sem duvida.

— Algum dia, talvez.

— Talvez! Ah! meu amigo, hei de esclarecer esse negocio; hei de fallar a esse respeito com a condessa. Eu não queria ir amanhãa a Seneuil, mudo de intenção, hei de ir; prometta-me sómente não partir daqui antes de minha chegada.

— Não tome tanto trabalho, disse Gastão com um acento de supplica; deixe-me partir. Fique persuadido de que não obro sem motivo e sem reflexão.

— Bem! bem! veremos isso. Demais poderei chegar antes de sua partida. Mas agora que o senhor se retira não poderá ser testemunha da sorpreza que preparo á minha mulher. Pobre Bertha, ella ficará tão contente!

— Contente! murmurou Gastão.

— Prometta-me o silencio, e vou expor-lhe todos os meus projectos, e fazer-lhe ver todos os meus planos.

— Madama de Seneuil bem o tinha dito, disse comsigo Gastão, alguma loucura nova!

— Promette-me o silencio?

— Sim, prometto-lhe.

— Então venha comigo.

O archeologo tomou Gastão pelo braço e conduzio-o ao sanctuario de seus trabalhos, isto he, ao seu gabinete de estylo gothico.

Esse quarto não tinha de nenhuma maneira o aspecto do que commummente se chama um gabinete de amador. Ahi não se viam esses ornamentos que annunciam o mercador de cousas velhas, não se viam panoplias affectadas, esculpturas carcomidas, armaduras de phantasia, pedaços de tapeçaria unidos a tiras de cordavão ; nem pequenos quadros contendo invisiveis obras de primor e de um merecimento problematico ; nem vasos do Japão fabricados em Limoges e gomma laca da China sahida das officinas de Paris ; mas sómente as paredes nuas e sem outro ornato senão suas grossas molduras e seu escuro verniz, obra do tempo. Essa nudez não deixava de ter certa magestade, e Gastão que entrava nesse gabinete pela quinta ou sexta vez, não podia deixar de sentir uma assás viva impressão tornando a ver essas lugubres paredes.

Mr. de Saulieu, que reparava com satisfação interior na preoccupação do mancebo, disse-lhe sorrindo :

— Ah! era assim que viviam nossos pais; elles comprehendiam a vida, isto he, a vida varonil e severa, que convém a homens, e não a das nossas gerações efeminadas.

O archeologo arrancou do peito um longo suspiro de saudade, e fez o mancebo assentar-se em uma poltrona quadrada, que podia conter commodamente tres pessoas. Quando dizemos commodamente queremos dizer sem ficarem mui apertadas ; pois não se poderia applicar esse termo a mobilia do archeologo sem acrescentar uma negação.

Mr. de Saulieu afim de dar bom exemplo assentou-se sobre uma especie de cavallete, que teria podido passar sem grande esforço de imaginação antes por um instrumento de tortura do que por um assento, e erguendo um olhar e um braço eloquentes para a abobada da sala exclamou :

— Quem teria crido que este castello não tinha mais de quatro seculos de existencia! Emfim he uma desgraça, não devemos pensar mais nisso.

O archeologo poz-se a percorrer papeis espalhados sobre uma mesa grande, e tornou :

— Todos os dias o digo a mim mesmo, e todavia penso sempre, não posso deixar de pensar nisso. Ah! meu joven amigo, para que trouxe-me esses malditos pergaminhos, para que destruio minhas illusões. O senhor não saberá jamais o vacuo que creou-me no coração. Eu amava estas ruinas apaixonadamente ; amava-as porque tinha descoberto e contado pedra por pedra todas as suas bellezas, amava-as porque as tinha feito reviver no pensamento taes quaes me pareciam ter existido no seculo XIII, amava-as porque julgava ter achado nellas a explicação da vida privada e o segredo dos costumes intimos da média idade, porque as tinha povoado de meus sonhos, porque lhes havia dado uma alma igual á minha, uma alma que eu interrogava e que me respondia ; que lhe direi emfim? amava-as porque sobre ellas tinha fundado todas as minhas esperanças e formado um systema, que havia de ser o objecto de minha grande obra. Hoje tudo está perdido, perdi o systema tão penivelmente concebido, tão laboriosamente produzido, perdi a minha grande obra, perdi o futuro. Tudo desaba em torno de mim, e se a propria morte viesse, não acharia mais do que um cadaver. Morri para a sciencia, meu amigo ; obrigado a desprezar o que tanto amei, meu coração fechou-se d'ora em diante a qualquer outra ternura ; o amor que eu tinha a este monumento convertendo-se em desprezo deseccou a alma. Agora quero acabar meus dias longe dos livros e dos objectos de estudo, que tem feito a felicidade e a desgraça de minha vida. Aborreço estas torres, detesto estas pedras veneradas, tenho aversão a estas abobadas sagradas pela idade.

Mr. de Saulieu interrompeu-se um instante, e continuou esforçando-se por dar á voz um accento mais firme:

— Tomei um grande partido, Mr. de Chavilly, tomei um partido cruel, que alguns censurarão talvez; mas que he irrevogavel. Trahido em minhas affeições quero punir o desprezivel objecto dellas, enganado em minhas mais charas esperanças tenho votado ao que ha pouco era o objecto de meu culto um implacavel odio. Estas paredes que nos abrigam ainda hão de cahir!

Nos olhos do archeologo brilhava um fogo estranho, o seu gesto ordinariamente tão sobrio e tão moderado se tornára tão movel quanto as inflexões da voz.

Mr. de Chavilly, que durante essa longa tirada não podera subtrahir-se a uma certa emoção, sentio as ultimas palavras do archeologo estremecer-lhe todo o corpo. Instinctivamente e sem comprehender porque, elle lançou os olhos para a abobada e julgou vê-la partir-se e abalar-se prestes a cahir-lhe sobre a cabeça.

Mr. de Saulieu levantou-se, e estendeu á vista de Gastão um rolo de papel dizendo :

— Vê isto? he o fundo do valle; eis-aqui o riacho, aqui estão vastos terrenos que me pertencem. Ahi vou mandar edificar uma casa no gosto moderno quadrada em todas as faces, com janellas quadradas, portas quadradas, potal quadrado, chaminés quadradas, emfim tudo quadrado, tudo em angulo recto; he tão bello o angulo recto! tudo em linha recta; he uma cousa tão bella a linha recta! o caminho mais curto de um ponto a outro, dizem nossos mathematicos. Ah! ah! hão de fazer-me cumprimentos em toda esta visinhança, as pessoas elegantes virão visitar-me, e me chamarão um homem de gosto, não se cansarão de cantar meus louvores. Ah! ah! ah! será cousa excellente, não he verdade Mr. de Chavilly? será cousa excellente!

O archeologo ria; mas de uma maneira estranha, e tinha lagrimas nos olhos. Gastão temeu que elle tivesse enlouquecido.

— Então, tornou Mr. de Saulieu, Rigaud não escarnecerá mais de mim, Rigaud não me chamará mais conservador de antigualhas, Rigaud demolirá os systemas dos outros, e eu rirei com elle.

Gastão ia tentar algumas palavras de consolação; mas o archeologo continuou logo com accento menos febril e mais grave:

— Alem de que isto dará prazer a minha mulher, Bertha ficará contente: que mais posso desejar?

A voz de Mr. de Saulieu perdeu-se em um soluço suffocado. O coração excellente de Gastão estava prestes a rebentar.

— Veja, tornou o archeologo estendendo á vista do mancebo um segundo rolo de papel, eis-aqui as plantas. Oh! são plantas mui bellas, recebi-as hontem de Paris. Achou-se nessa capital da intelligencia e das artes, um architecto assaz barbaro para edificar em tres dias sobre o papel uma casa deliciosa, uma habitação encantadora com gelosias, mansardas, varandas, terraços e um laranjal. Veja esta planta como he engenhosa: salão, sala de jantar para o verão, sala de jantar para o outono, aqui marmore, alli madeira, escada grande, escada pequena, aposento do senhor, aposento da senhora, escadinha particular do senhor, escadinha particular da senhora, caloriferos nas adegas para aquecer toda a casa; agua por toda a parte até no celleiro. Oh! nada falta, he o que se chama uma habitação commoda. Quer ver o perfil? ei-lo. Tudo he quadrado, como acabo de dizer-lhe; he uma grande figura de mathematica em pedra ; os angulos rectos são iguaes entre si, e como aqui todos os angulos são rectos, resulta que tudo he semelhante, e que o meu castello (hão de chamar isto um castello) será a imagem mais perfeita de igualdade sobre a terra. Que diz a esse respeito, meu amigo? Terei tudo isto prompto por oitenta mil francos, meu pedreiro assim m'o affirmou esta manhãa. Não he uma bella cousa a que emprehendi? Ah! ah! ah! e digam que os archeologos não sabem viver senão no passado!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 278.

ILEGÍVEL

não podemos deixar de manifestar de novo que são as unicas que nos parece conterem os penhores necessarios para o futuro, e que satisfazem as imperiosas exigencias de uma situação que não creámos, e que ninguem deplora mais do que nós.

Porém não podemos dar a estas condições a importancia que lhes dá a Russia, a qual pretende se considere a sua acceitação como incompativel com a sua honra e interesses.

No entanto parece-nos prematuro querer fixar já o sentido que deva dar-se a estas quatro condições, porque a sua applicação só póde ser o resultado de deliberações communs entre as potencias interessadas.

Não temos porém duvida em declarar, que a forma em que estão consignados estes pontos, nas notas recentemente passadas em Vienna, he que podemos obter depois de largas negociações, e não sem grandes esforços da nossa parte, como a mais propria para preparar um accordo entre as potencias.

E não obstante, a nota russa designa novas obrigações, pelas quaes nos alliámos aos inimigos da Russia, quando ellas nada contém que não provenha das negociações anteriores entre as quatro potencias, nem que comprometta a Austria fóra dos limites traçados pelos seus interesses e pela sua propria vontade.

Communicando-vos estas observações que nos suggerio a leitura da nota russa, temos em vista, Sr. conde, apresentar-vos os factos taes quaes são, para que a politica imperial claramente se manifeste.

Recebei, etc.—*Buol*.

(*Imprensa e Lei*.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

15 de novembro

Ouro-Preto, 5 de novembro.

O caminho de ferro de Mauá de muito pouca ou nenhuma vantagem seria para esta provincia se acaso servisse apenas para a conducção de passageiros, ou se para aproveita-lo fosse preciso que as nossas tropas descessem a serra da Estrella para irem descarregar no Fragozo, aonde começa aquelle caminho. Pouco se lucraria em descarregar ahi ou no porto da Estrella. Haveria sempre a serra a subir e a descer, as más pastagens de beira-mar a que não estão acostumadas as tropas.

A companhia pesou todas estas circumstancias e tratou de estabelecer um serviço que pudesse tornar mais util á industria do interior a via ferrea de Mauá'. Hoje, graças a esse serviço auxiliar, a conducção a's costas de bestas póde expirar em Petropolis. Existem ahi armazens sufficientes para deposito da producção do interior e das mercadorias importadas do estrangeiro, e as tropas podem nelles descarregar e receber as cargas transportadas do Rio.

As vantagens deste melhoramento nas vias de communicação ja' não são pequenas. Poupam, segundo calculam alguns fazendeiros, quatro dias de marcha, as despezas com a compra do milho mais caro do que no Rio, pois he dalli transportado, e todos esses contratempos de serra abaixo que tanto incommodavam aos nossos tropeiros.

Uma circumstancia porém deve influir muito no futuro da empreza: he o preço do sal em Petropolis. Se for muito elevado, difficilmente poderá' ella prosperar. Nossos tropeiros ainda calculam pouco, e não duvidarão estender as marchas atraz do lucro apparente de alguns mil réis, preferindo conduzir seus generos pelo porto da Estrella.

A empreza contará' com um futuro tanto mais certo e immediato, quanto o preço do sal em Petropolis for mais baixo. (*Bom Senso.*)

— 19 —

Por decreto de 13 de novembro corrente teve mercê Francisco Saturnino Fulgosa da serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo da Vargem Grande, na provincia do Maranhão.

Por decreto de 14 do mesmo mez foi nomeado o tabellião Camillo de Souza Machado para serventuario do officio de tabellião do registro geral das hypothecas da comarca de Tres Pontas, na provincia de Minas-Geraes.

Por decretos de 15 do dito mez:

Foi nomeado tenente-coronel commandante do primeiro batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de Santa Catharina, Amare José Pereira.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel commandante do batalhão n. 11 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes, João Marciano de Lima.

O major da extincta 2ª legião da guarda nacional do municipio da capital da provincia de Pernambuco, Antonio Ignacio da Silva.

O major do extincto 6º batalhão da guarda nacional do municipio da mesma capital, José Theodoro de Senna.

— 22 —

Pelo vapor *La Plata* chegado hontem do Rio da Prata, recebemos jornaes de Buenos-Ayres até 13, e de Montevidéo até 15 do corrente.

A invasão ha tanto tempo meditada contra a provincia de Buenos-Ayres realisou-se emfim. Uma força commandada pelo general Costa e coronel Lagos, antigos emissarios de Urquiza, achava-se no Rosario e invadiram S. Nicoláo dos Arroyos no dia 8 do corrente.

O general Hornos á testa de uma divisão de Buenos-Ayres atacou os invasores, derrotou-os completamente e tomou-lhes todos os petrechos. Referem os jornaes que foi achada a correspondencia que existia entre Urquiza e os chefes dos revoltosos.

As forças do governo de Buenos-Ayres encontraram apoio decidido em todos os pontos da campanha. O proprio governo recebeu na capital as maiores provas de dedicação.

Os representantes da provincia autorisaram o presidente da republica a manter a divisão do general Hornos fóra da cidade e a dirigi-la para fóra da provincia se julgasse conveniente aos interesses do estado.

Os estrangeiros residentes em Buenos-Ayres agenciaram uma subscripção para presentear o general Hornos com uma espada de ouro pelo seu valor e lealdade.

Urquiza declara que he estranho a todos esses excessos que se praticam contra Buenos-Ayres, e para prova-lo poz fóra da lei alguns dos chefes da invasão que chegaram a Entre-Rios; todavia pedio ao congresso poderes extraordinarios por 15 dias que lhe foram negados.

Os animos em Buenos-Ayres e na Campanha acham-se mais tranquillos, e o governo tem dado todas as providencias afim de inutilisar qualquer tentativa que se medite ainda para o lado do Sul.

Abaixo publicamos o manifesto que foi publicado e espalhado pelos principaes chefes dos invasores.

De Montevidéo apenas temos a referir que se dava como certo a substituição, em breve, dos Srs. Magariahos e Lara, ministros de estrangeiros e do governo o primeiro e da fazenda o segundo pelos Srs. Hornenâna e Balli.

MANIFESTO

Dos chefes do exercito confederal do Rio da Prata ante a provincia de Buenos-Ayres e a nação.

Buenos-Ayres, quartel-general em marcha, novembro de 1854.

« A campanha de Buenos-Ayres está novamente armada, e a cavallo.

« Nem na paz nem na guerra os adventicios ao poder que mandam na capital da provincia tem querido ouvir seus clamores.

« Estavam porventura nossas exigencias fóra da lei? Desviam-se dos direitos que nos concede nosso systema democratico? Não. O que pedia a Campanha, o que pedia a maioria dos portenhos no periodo da luta começada em 1852?

« Respeito as tradições da patria.

« Que não se rompessem torpemente os vinculos da nossa nacionalidade.

« Que fossem votados á execração e ao opprobrio estes cobardes manejos tendentes a sahir clandestinamente as provincias irmãas, por meio do ardil, da intriga e do soborno em menosprezo da fé publica e da honra militar, e ameaçando-nos emfim, se tivessemos sido doceis a instigações barbaras, transformar-nos de um povo leal e valente n'uma pandilha de bandidos.

Pedia-se ainda mais em nome da liberdade e das leis.

« Reclamou-se justiça para todos; acatamento as maximas de humanidade e aos principios de união e fraternidade, em que somente pode fundar-se a paz, a riqueza e bem estar da provincia.

« Por ultimo exigia-se, como uma base firme da prosperidade commum, a creação de um governo justo, moderado e liberal, a cujo influxo se acalmassem os animos exacerbados, estendendo-se seus beneficios sem nenhuma excepção desde a cidade opulenta até o rancho mais pobre de nossos campos.

« Isto pedia a Campanha ainda não ha muito tempo. E mais de quatorze mil de seus habitantes, unidos a um grande numero de cidadãos da capital, fizeram-no assim entender, encerrando os inimigos da paz publica nos muros de Buenos-Ayres.

« Cem vezes nessa época estendemos-lhes generosamente a mão, e cem nos repelliram, os protervos que enganavam o povo, e sem escutar mais que a voz de sua ira concentrada e sua vingança fratricida!

« Soou então o canhão—os portenhos tiveram mais uma vez que passar pela fatalidade de assestar suas armas contra seu proprio sangue. Os irmãos bateram-se com os irmãos. Uma juventude bizarra, cujo valor, cuja susceptibilidade habilmente se explorou, apresentou-se a peleja, procurando em vão nas suas fileiras, nos momentos de perigo, a maior parte daquelles que os concitavam á guerra.

« Emquanto elles mordiam o cartuxo e esgrimiam a espada, tramavam estes na sombra, despedaçavam as leis, ou occupavam-se em agitar as turbas, não exaltando seu enthusiasmo com o espectaculo dos nobres exemplos, mas valendo-se para isso da eloquencia convulsiva do tribuno, que julga salva sua responsabilidade empenhando-se com ardor em fazer seu complice a um povo inteiro do valentes.

« Era para nós uma época tremenda! Nossos inimigos oppunham uma resistencia obstinada aos conselhos da humanidade e do patriotismo. As exigencias do bem publico foram por elles desattendidas, sacrificando tudo as esperanças de um triumpho esteril e sem gloria.

« Repelliram indignamente as condições equitativas sobre as quaes teria podido fundar-se a pacificação da provincia, garantindo a seus habitantes as prerogativas de homens livres.

« As autoridades da praça sitiada preferiram a guerra a todo o transe, antes do que ouvir da maioria, acabando nossas desavenças conforme o dever e a justiça.

« O que era uma questão de direito transformou-se para nossos adversarios, batidos ante a razão e á republica, em questão de amor-proprio e de orgulho offendido.

« A republica sympathisou com os nossos esforços.

« Como em contrapeso á sua influencia, as proprias autoridades da praça alliaram-se para combater-nos aos selvagens do deserto, e organisaram bandos de estrangeiros mercenarios que, arvorando um pavilhão estranho, dirigiam seus tiros contra nossas frontes em nome da liberdade e da civilisação

« Mais de uma mãi portenha chora hoje seus filhos sacrificados pela mão barbara desses hospedes sanguinarios, a quem offerecemos hospitalidade não para que viesse matar-nos, mas para que fossem nossos irmãos, tanto na fortuna como na adversidade.

« Apezar de todos os attentados de nossos adversarios, sobravam á Campanha elementos para ter triumphado na sua elevada empreza de restabelecer uma ordem administrativa em harmonia com nossas instituições republicanas.

« Buenos-Ayres, cuja vontade estava comprimida por uma facção turbulenta e audaz, ter-se-hia elevado á altura que convém á sua illustração e á sua fama. Ter-se-hia então visto a cidadãos, a quem se chamava rebeldes, a quem se apresentava como furiosos sacrificadores, voltarem tranquillos a seus lares, e trabalhar cada um em sua esphera, com o resto de seus patricios, para o engrandecimento de sua terra. Entretanto a Providencia tinha-o ordenado de outro modo. Os poderosos elementos de guerra com que contavamos desappareceram em um dia. Nosso exercito, tão forte como era, dissolveu-se sem ser vencido. Antes disso nossa esquadra tinha sido vendida a preço de ouro por um traidor infame.

« Porque meios estranhos se operavam estes estabelecimentos!

« He-nos vergonhoso, como argentinos, fixarmos esta face de nossa historia manchada pela traição e pelo crime! Nossos adversarios, não podendo vencer-nos no campo, esmagados pelo voto da maioria que estava comnosco, derrotados sempre nas acções de guerra, tiveram de recorrer, para evitar sua ruina, ao dolo, ao suborno, a corrupção, a infamia.

Nunca até então se tinha visto entre os argentinos praticar-se em grão tão omnioso a immoralidade e a cobarde astucia que seu caracter cavalleiroso repelle. Era preciso que os homens que punham em pratica esse systema sigiloso e perverso o tivessem importado de fóra. Os portenhos nunca o tinham conhecido, preferindo mil vezes morrer nobremente na luta a usar de meios vis e rasteiros para conseguir o triumpho.

« Como quer que seja, prevaleceu a iniquidade! A intriga venceu desta vez a força, a razão e o direito.

« Como se aproveitaram nossos adversarios das vantagens obtidas!

« O drama sangrento que acabava de ter lugar era quando menos uma lição para sua marcha futura.

« A provincia em massa havia-se sublevado invocando os principios mais santos e em defeza dos interesses mais vitaes do paiz.

« Conseguio-se por perfidos amanhos dispersar a maioria armada —esta bem: porém essa maioria não tinha abdicado, nem podia abdicar seus direitos. Era pois necessario ter contemplação para ella.

« Se os passados excessos de uma administração imbuida das maximas mais exageradas dos partidos politicos tinha dado lugar á explosão do sentimento publico indignado contra taes desmandos, insistir nelles depois de uma victoria negativa equivalia a conservar em toda sua força uma provocação constante á resistencia legal, um estimulo perpetuo á revolução, e parecia mais sensato e patriotico começar por destruir a causa capaz de promover novos transtornos. Tal resultado não se tivera alcançado jamais sem o amparo de leis protectoras, e sob a influencia de um elevado espirito de conciliação.

« A provincia acaba de passar por um abalo formidavel. O pronunciamento iniciado por seus habitantes ficou emprazado desde que não foram satisfeitas as justas pretenções que lhe deram popularidade e prestigio.

« Entretanto Buenos-Ayres permanecia desmembrado de facto da Confederação Argentina; grandes difficuldades a que era necessario attender, já em relação ao nosso regimen interno, no isolamento em que nos havia collocado, já como parte integrante da republica, a cujo seio deviamos volver.

« Mas que importava estas ou outras graves considerações aos homens minguados, a quem a fortuna lhe abrio generosa por vezes repetidas o caminho da sua rehabilitação? Confiaram demasiado no que o seu orgulho ousou chamar esplendida victoria, e esqueceram-se da patria para attender a seus instinctos rancorosos.

« A proscripção tomou lugar na ordem do dia. Centenares de cidadãos viram-se obrigados a abandonar seus lares, e insultava-se publicamente aos que tinham cahido no infortunio.

« A qualidade de campesino veio a ser um objecto de baldão e de mofa. Apostrophava-se no meio das praças com epithetos burlescos aos agricultores honrados, aos trabalhadores laboriosos: e bastava ser homem dos campos para ser olhado como filho desherdado da patria e da lei.

« Insensatos! esquecia esse circulo de farcistas politicos que, sem esses corpos endurecidos na clemencia dos nossos pampas, sem esses braços robustos para domar as féras bravias do deserto, defender a nossa terra nos dias de perigo, a nossa riqueza real desappareceria, as herdades mais pingues ficariam á mercê dos barbaros, e a decantada Buenos-Ayres, descendo á escala dos povos empobrecidos pela fatuidade e pela corrupção, cahiria por fim, como a antiga Bisancio, debaixo das garras de um brutal despotismo.

« Fomentava-se a dissidencia entre a cidade e a Campanha, interpondo-se entre ellas uma facção armada que obstava á sua intelligencia mutua, afastando deste modo em proveito de vistas egoistas, o restabelecimento da harmonia necessaria á força e duração de nossas instituições.

« A imprensa se desenfreava, profundando cada vez mais o abysmo em que acabariam por precipitar-nos a nossa constante divergencia, e continuassem provocando-a tão cruelmente.

« Nada se respeitava ja, nem as conveniencias sociaes, nem a familia, nem a honra.

« Juizes iracundos constituiam uma inquisição sombria, davam seus golpes vingativos, e o coração do bom povo de Buenos-Ayres, que se não deixava offuscar pelo brilho de uma prosperidade ficticia, estremece ao recordar-se dos dias mais infaustos na historia de suas largas desventuras.

« O governo, entregue a homens ineptos, sem antecedentes, sem prestigio e sem fé, vê esgotarem-se os nossos recursos na Campanha, a nossa fronteira invadida pelas tribus errantes do Pampa, assolados os nossos campos, desprezado o principio da sua autoridade em toda a parte pela violencia, exclusivismo e mesquinhez da sua politica. Tudo isto está ao seu alcance, e suas fallas o amarguram, ao passo que causam a nossa ruina.

« Sem embargo, esse mesmo governo permanece tenaz em sua conducta criminosa, encerrando no circulo ardente de suas paixões, que o inspiram com essa resistencia perseverante de nossas provocações pacientes e doceis por indole, porém que não podem consentir por mais tempo que obscuros personagens a apresentem á compaixão e ao villipendio do mundo.

« Não: a provincia de Buenos-Ayres se ergueu de novo em pé, guiada por suas mais nobres aspirações, para pedir contas a esses governantes da herança de todos.

« A provincia de Buenos-Ayres, com a consciencia de seu direito, da sua dignidade e da sua força, quer rasgar com suas proprias mãos, para arroja-la em pedaços aos ventos, essa carta constitucional que uma camarilha de máos cidadãos escandalisou á republica, desmembrando-nos da Confederação, dando assim ao nosso paiz e á America toda um vergonhoso exemplo de traição á patria.

« Desconhecemos, pois, solemnemente um codigo que não juraram senão os adeptos de um bando ou os timidos de coração, e que não merece o mais leve respeito pela illegitimidade da sua origem.

« As camaras que o confeccionaram, ainda quando tivessem provido do suffragio directo dos cidadãos, careciam de missão para dicta-lo. Porém os representantes o eram de uma só facção, e não do povo. Desconhecidos os mais, até em seus nomes, da maioria do seu proprio paiz, formavam apenas essa oligarchia fatal, que nos levou a necessidade de buscar, com as armas na mão, a reivindicação de nossos direitos.

« A provincia quer constituir-se, porém a constituição que tenha de se lhe dar seja ditada na calma e sanccionada pelo voto espontaneo de seus filhos.

« Cansada de despotas e de visionarios utopistas, levantará um dique contra os excessos do poder arbitrario e contra os arrebatamentos ambiciosos desses fementidos interpretes da civilisação moderna, cujo fundo religioso e moral tem em pouca conta, fazendo vão alarde de suas exterioridades.

« A provincia de Buenos-Ayres, que conta por si só com meios sufficientes para fazer respeitar a sua soberana vontade aos que pretenderam violenta-la, convoca a todos os seus filhos para derribar os traidores da altura em que nos estão infamando.

« O nosso pronunciamento agora, como anteriormente, conta o apoio da numerosa povoação sensata da capital, que não participando de prevenções barbaras, aguarda o dia da justiça, silenciosa até aqui ante a declaração dos tribunos iracundos. Ella applaude o objecto que nos moveu a empunharmos as armas.

« Este objecto não he outro em sua essencia senão o de restabelecer as garantias que competem aos habitantes de um paiz livre, tornando-as extensivas a todos, porque a patria he de todos, e de nenhum modo póde pertencer a uma facção aventureira e vingativa.

« Para alcançar tão nobre fim se convocará com a brevidade possivel, uma convenção constituinte cujos membros representem a vontade, não de um circulo, mas de toda a provincia, livre já das pêas que lhe impõe uma autoridade usurpadora e anti-republicana.

« A essa convenção espontanea e livremente convocada competirá examinar as graves questões que tem relação com os interesses nacionaes, e decidir sobre ellas, collocando-nos no plano de que nos fizeram descer um punhado de homens indignos do alto posto que occupam.

« A nossa bandeira está desdobrada.

« Queremos a fraternidade entre os Portenhos, a hospitalidade cordial e franca ao estrangeiro, para que elle encontre em nossa patria consolo á ausencia de sua familia e de seu paiz natal.

« Os que trocam o lugar de seu nascimento pelo nosso formoso solo, suas crenças e origem devem achar entre nós protecção efficaz e leis especiaes que favoreçam sua intelligencia e sua industria. Nossa terra carece de população laboriosa e honrada. A provincia tem meios e vontade de recompensa-la.

« Queremos o imperio da lei e da justiça; liberdade para todos, não essa liberdade que vive da desordem, que atropella e conculca tudo quanto se oppõe á sua expanção anarchica, mas aquella liberdade compativel com os bons costumes, com os instinctos generosos do povo, com o renome e dignidade da republica.

« Queremos finalmente e havemos de consegui-lo, porque assim o havemos jurado, e porque está de nosso lado o direito e a força.

« Queremos garantias que nos ponham para sempre a coberto de escravidão, da anarchia e da miseria, que alternativamente nos tem imposto um destino fatal e que he tempo que conjuremos.

« Só deste modo poderemos trabalhar em paz, só assim mereceremos a sympathia e o respeito dos outros povos, vivendo dignamente debaixo da protecção de nossos principios democraticos, e conforme a religião de nosso paiz.

« Fica, pois, manifesto nosso intento. Nossa vontade para leva-lo ao cabo he firme e decidida. Adiante, Portenhos! Deos e a patria sejam comnosco.

« Viva a Confederação Argentina!

« Viva a liberdade!

« Viva a patria!

« *Jeronymo Costa.*

« *Caetano Laprida.— João Francisco Olmos.— Baldomero Lamela.—Mariano Orzabal.— Nicoláo M. Fontes.—José Maria Pita.—Faustino Arambulo.—Miguel Gerardia.—João José Villa-Maior.—Polycarpo Lopes.—Jorge Wills.—Joaquim Chapaco.—Patricio Cano.—Benicio Gonzales.— Manoel Garcia.—Fernando Taboada.—Benigno Garcia.—Pedro Lopes.— Maximo Munhos. — João da Rosa Arrascaete.—Pascoal Alcaba.— Roque Laoguasco.—Salvador Carasa.—Luciano Campana.* »

S. PAULO.

Carta particular, 17 de novembro de 1854.

Apenas chegada a mala da *União* já me noticiam que a sua partida será hoje; veio achar-me um pouco desprevinido, razão pela qual escrevo estas ás pressas para noticiar-lhe apenas o que se passa pela nossa Paulicéa. A tranquillidade publica continua perfeita a par da bella administração do Dr. Saraiva, que cada dia mais nos prova seu talento administrativo.

Do interior apenas me noticiam que tentaram em Itu' contra a vida do deputado provincial Manoel Eufrazio de Toledo. O autor da tentativa suicidou-se com um tiro no ventre; seu cadaver foi achado quasi em putrefacção.

O mundo academico tem tido seus movimentos tormentosos. O quinto anno tinha quasi concluido seus trabalhos quando no dia 13 veio a decisão dos actos com cores negras, Tinha havido uma reprovação!

A ceremonia do grão, marcada para hoje, teve lugar no meio do jubilo da cidade inteira, annunciada pelos continuos foguetes, repiques e musicas. A's 10 horas em ponto, reunida quasi toda a congregação, tomaram grao de bachareis em sciencias sociaes e juridicas os seguintes Srs.:

Mamede José Gomes da Silva.
Candido Xavier de Almeida Souza.
Sebastião José Pereira.
Manoel Francisco Correa.
Dario Raphael Callado.
José Joaquim de Assis.
Antonio Fernandes Moreira.
Francisco Moreira da Rocha.
Candido José de Andrade.
Thomaz Alves Junior.
Vicente Joaquim Torres.
Luiz Silverio Alves Cruz.
Francisco Fernandes da Silva.
Eduardo Aleixo Callado.
José Antonio Getulio de Almeida Machado.
Francisco Januario Cerqueira.
José Joaquim do Carmo.
Manoel Rodrigues Jardim.
Pedro Alves Carneiro.
Julio Henrique de Mello e Alvim.
Manoel Marcondes de Moura e Costa.
Francisco Luiz de Avila.
Francisco de Medina Celi.
Francisco Xavier de Barros.
Mathias Antonio da Fonseca Morato.
João Feliciano da Costa Ferreira.
Francisco Carlos Mariano.
José Maria Correa de Sá e Benavides.
Antonio de Queiroz Telles.
José Luciano da Silva Barbosa.
João da Costa Bueno.
Rodrigo Monteiro de Barros.
Antonio Carlos Carneiro Viriato Catão.
Felix Xavier da Cunha.
Francisco Leite Ribeiro Guimarães.
João Paulo de Almeida Magalhães.
José Wenceslão Marques da Cruz.
Manoel de Lacerda Trancoso.

O quarto anno findou no dia 11 sem novidade alguma.

No terceiro anno a atmosphera tem estado tormentosa; com especialidade no dia 15 foi grande a trovoada. Não havia nem banca de examinadores, pois os dous lentes cathedraticos tinham dado parte de doente, Dr. Manoel Dias e conselheiro Cabral. Finalmente ás 10 horas foram examinados os Drs. Furtado, Carrão e Gabriel.

O ar mysterioso com que se cobrio a decisão revelava alguma novidade, e com effeito, dos tres que tinham feito acto só tinha sido approvado o estudante Pedro Velloso Rebello.

Do dia de hoje ainda não soube o resultado, porém consta ter havido novidade. Um dos estudantes fugio com o ponto. O primeiro e o segundo anno vão em mar de rosas.

Hoje á noite festeja com grande baile o grao do seu filho o Sr. Thomé Joaquim Torres. Pelo que se falla julgo que nada ficará abaixo de um baile da corte. Na seguinte que lhe enviar lhe darei noticia delle.

Temos tido por aqui varios casos de ataques e mortes repentinas; falleceram ha oito dias o negociante hespanhol D. Lourenço Amor, o padre Souza, e um engenheiro civil francez aqui empregado, por nome Beck, todos repentinamente.

Abrio-se no dia 16, hontem, o jury, sob a presidencia do juiz de direito interino Dr. Segurado. Não tendo ainda tomado posse do lugar de promotor, para que fora nomeado, o Dr. Pedro Taques, servio interinamente o bacharelando José Wenceslão Marques da Cruz.

São horas da mala fechar-se, e não quero deixar de lhe remetter esta por este vapor. *R. R.*

(*Jornal do Commercio*.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 20 de novembro.

Pelo vapor *Tocantins* deixei de remetter-lhe a minha correspondencia: se eu tivesse sómente de fallar aos seus leitores, de certo que uma só palavra não daria a este respeito, porque sem duvida não sendo a falta sensivel passou desapercebida, porém a Vmc. e aos meus bons collegas, correspondentes das outras provincias, he satisfactorio o dizer que essa omissão foi devida a um forte pleuris que me atacou no dia 8 do corrente.

Immediatamente entreguei-me nas mãos dos doutores Souto e Cabral, que receitam nunca mal, e graças aos desvellos destes dous facultativos, hoje estou entre a molestia que se terminou, e a saude que principiou.

O estado de convalescença, disse um padre francez, he tão agradavel que vale bem o ter-se uma molestia para passar-se por elle: e de facto, meu amigo, o doente que he arrancado, para assim dizer, das bordas do tumulo, e que quasi vio a lousa do sepulcro separa-lo do mundo, a proporção que vê a molestia ir fugindo, no seu rosto trançam-se logo raios de alegria, a sua phisionomia he mais franca, seu olhar mais vivo, sua testa menos enrugada, elle olha para este valle de lagrimas com mais contentamento, sua familia, seus parentes e amigos cercam-o de attenções, torna-se o objecto querido da casa, e dest'arte não podem ser mais alegres estes dias.

Dadas estas razões creio que estou desculpado.

Em 20 de dezembro do anno passado a policia descobrio diversas *grutas de Caco*, onde achou muitos *industriosos*, que levados de ambição queriam enriquecer do dia para a noite a custa do suor alheio, e de muitas fadigas e privações de homens honrados.

Como sabe, espantosa foi a quantia de sedulas falsas encontradas, os criminosos foram tratados como mereciam, e quando se suppunha destruido para sempre este mal, eis que novos apparecem, semelhantes as cabeças da hydra que a proporção que Hercules as decepava novas rebentavam.

Na noite do dia 19 o convento do Carmo foi cercado! oh! dir-me-ha sem duvida algum curioso, pois nem a casa de Deos está livre de suspeitas? Infelizmente he verdade.

Este convento, longe de ser o retiro do mundo he hospedaria de amigos e conhecidos dos frades, não he a casa do silencio, he sim do motim, não he o asylo da meditação santa, da virtude, da sciencia, e sim a habitação da ignorancia, dos maos pensamentos e obras, e até da perversidade. Senhor de grande fortuna, graças não sei a quem, hoje se acha pobre e onerado de dividas. Na cella do frade de pessimos costumes muitas noites em vez de serem passadas ao pé da cruz, ahi se banqueteia o devasso ao lado de sua barregan. Todos a uma apontam para esse templo como uma aberração de seu instituto, e o indicam como uma fortaleza, que todos os dias lança bombardas contra o castello da virtude. Ninguem pense que carreguei muito de negras cores esta pintura; não, o quadro está ainda em *morte-cor* ou esboçado.

Hoje he moda, como as calças estreitas e chapéos á carijó, o fallar qualquer menino que sabe dous dedos de francez contra os jesuitas, de quem apenas sabem o nome, e não as virtudes, e nem os serviços que esses venerandos padres e santos varões com a cruz em uma das mãos, com a Biblia debaixo do braço, e encostados a um bordão fizeram nas brenhas do nosso Brasil, soffrendo fomes, padecendo sede, apanhando aguaceiros, com as vestes encharcadas d'agua, com os pés inchados de cansaço, a correr sangue dos espinhos do mato, com o corpo tiritando de frio, porém com a alma ardendo no fogo sagrado da virtude.

Ignoram esses meninos, que só sabem pentear o cabello, encher as ruas de pernas, e dansar uma valsa tão douda como elles, que na nossa patria não ha um templo sumptuoso, um edificio notavel, e uma instituição que não fosse tudo feito por elles ou projectado por esses homens incansaveis, que desde os Anchiettas e Nobregas até os Luduvicos e Apolonios tem deixado de si tão grande nome, e merecida fama.

Repito ainda: não sou inimigo da vida monastica, porém quero, como uma notabilidade portugueza, o frade nada pedindo e nem aceitando do mundo senão a esmola; desejava vê-lo perdoando com resignação aos que os calumniavam; e não na imprensa trocando insulto por insulto, ensinando aos ignorantes, amansando a ferocidade dos costumes, conciliando os inimigos, visitando os encarcerados e os doentes e derramando em suas almas o balsamo consolador da religião, aquinhoando emfim as horas do dia entre a oração, a leitura e o estudo, o trabalho manual e a instrucção da mocidade. Desejava encher-me d'alegria vendo esses filhos do mosteiro, como S. Vicente de Paulo, no meio dos hospitaes não cuidando da peste e sim dos doentes: atravessando brenhas incultas como as do nosso imperio, em busca de tantas almas que lá estavam perdidas, não se importando do ouro e mais riquezas que ahi se encontram, não pensando no arco e nas flechas onde muitos já encontraram a morte.

Tudo isto poderia bem acontecer se fossem melhor consultadas e esquadrinhadas as vontades dos que se querem dedicar a esta vida, e se não fosse ella infelizmente o refugio de quanta cousa inutil por ahi anda. Se não fossem as vontades ou as inclinações, não haveria tanto apego por uma sciencia, e no catalogo dos mortos não haveriam tantas victimas, he verdade, porém as lettras e as artes ainda estavam em embrião.

Com o Sr. Castilho, mavioso cantor portuguez, creio que hoje ninguem fallaria de Newton, o homem da sciencia, se em vez de livros, seus pais lhe dessem a rabiça de um arado, de Vicente de Paulo, o sacerdote da caridade, se fosse derrocador de pedreiras; de Lamartine, o echo das religiosas saudades, se fosse tecedor de lãas; de Kempis, que era o proprio amor e humildade se fosse sapateiro.

Emfim cada um para o que nasceu...mas agora he que noto quanto divaguei eu! A culpa não he minha e sim dos frades.

Como disse foi cercado o convento do Carmo, onde foi preso o hospede Carlos Antonio Viard, intitulado *Dr. em medicina*, sectario das idéas de *Hanemann*, que descontente com as dinamisações infinitamente pequeninas queria, guiado pela *caridade sem limites*, espalhar por esta cidade sedulas falsas, cuidando que no fabrico e emissão dellas não havia senão *sciencia sem privilegios*.

Em casa de Luiz Gonçalves de Campos acharam moedas de prata e ouro falsas, e chapas metalicas para serem cunhadas.

No mesmo dia o Dr. Sebrão, delegado do chefe de policia, partio para a ilha de S. Antonio, na villa de S. Francisco, e ahi foram apprehendidas pela policia 227 sedulas de 20$000 rs. falsas, graças ao trabalho do fabricante Antonio José Tupinambá, homem que entre nós passava por honrado, quando não era mais do que um lobo com capa de cordeiro.

Na Cachoeira no mesmo dia pelas 9 horas da noite, o delegado Dr. Junqueira descobrio outra mina.

Felizmente a policia colheu o fructo dos seus trabalhos, e torna-se digna de muitos elogios por haver livrado muitas riquezas das unhas de taes ladrões, que em *dolce far niente* querem pescar trutas á bragas enchutas. Um antigo soldado da independencia o coronel Cid, teve um ataque de apoplexia. A bala foi forte, porém o soldado resistio, e vai diariamente melhorando.

Da primeira vez que teve tão incommoda visita a prostaçao foi tal que foi dado por morto, e desta vez o *Correio Mercantil* noticiou a sua morte, porém no dia seguinte *fez segunda edição* de noticias, e desmentio-se.

Se fosse o *Jornal da Bahia*, a quem o *Correio* ha tempos ataca sem tom nem som, que fosse illudido, na primeira terça-feira, na Pacotilha quanto se não esforçaria o Nestor dos jornaes para achincalhar o engano?

Ja por duas vezes escapou de ser enterrado o meu velho companheiro de Pirajá, de maneira que, á semelhança de Francisco Civil, elle podia assignar-se—duas vezes morto, duas vezes quasi enterrado e duas vezes ressuscitado por graça de Deos.

A chegada do vapor *Imperador*, pela primeira vez ao nosso porto, assignalou-se por um acto que desabona muito a boa educação do seu commandante.

Apenas fundeado o Dr. provedor de saude foi fazer a sua visita de costume, e como não lhe fosse apresentada — carta de saude — e viesse de portos onde se sabe que reina o terrivel *cholera morbus* foi posto em quarentena, pelo que soffreram as autoridades, que intimaram tal ordem, alguns insultos.

O presidente da provincia immediatamente queixou-se ao Sr. consul inglez, e do que houver lhe hei de fazer sciente.

No dia 15 do passado, primeiro anniversario da morte da Sr.ª D. Maria II, rainha de Portugal, a commissão que foi encarregada de fazer celebrar officios funebres pela sua alma, mandou dizer algumas missas no hospicio de N. S. da Piedade, as quaes começaram as 11 horas da manhãa e terminaram a 1 hora da tarde ao som de uma orchestra de cento e tantos musicos.

Quasi todas as autoridades do paiz estiveram presentes, e do corpo consular apenas o de Portugal e dos Estados-Unidos.

A febre amarella felizmente nos vai deixando, e o celebre —lazareto— de Montserrate já se fechou, e Deos permitta que esse novo templo de Jano, que só se abria em tempo de guerra, nunca mais recolha em suas miseraveis enfermarias o pobre estrangeiro, que encantado do nosso solo, busca viver nelle, e só encontra a morte.

—24—

Falleceu hontem e jaz no hospicio de N. S. da Piedade, José Felicianno de Moraes Cid, que tantas esperanças dava aos seus numerosos amigos de se restabelecer. Era coronel de 1.ª linha, chefe do estado-maior da guarda nacional, e commandante superior interino.

Foi sempre o modelo de seus camaradas, era intelligente e bravo.

A policia nestes ultimos dias não tem dormido, e ultimamente o delegado de Jaguaribe prendeu um tal Manoel Alves, chefe de uns bandidos que ha tempos, roubou o capitão Claudio José dos Santos.

Hontem á noite pelas 2 horas da madrugada o major Domingos José de Sá, homem que passa por dinheiroso, e que quer dinheiro só para afferolha-lo, acordou por algum barulho que sentio em casa. Em vez de munir-se logo da virgem e ferrugenta espada, corre para a janella, e atroou a visinhança com gritos *d'aqui d'el-rei*, que chamaram a attenção de alguns sujeitos, o que juntos a uma igreja se divertiam, como tem de costume todas as noites, em jogos prohibidos, perdendo não só o que he delles, como tambem o que lhes não pertence, graças ao deleixo de quem tem dever de cohibir tão fataes passatempos.

O bacharel Fernandes da Cunha foi demittido pela presidencia do cargo de promotor publico da capital!!!

O Sr. Dr. Cunha, moço honesto, talentoso, e de muitos conhecimentos adqueridos por um estudo aturado e methodico, era um promotor, que podia ser norma para todos os funccionarios publicos regularem suas acções. No jury, nas lutas que ahi se travaram entre muitos athletas de robusta intelligencia, todos o admiravam, e nas questões de envenenamento que lhe fallei na minha primeira carta, o Dr. Cunha quando fallou sobre as analyses chimica usou de linguagem medica em estyllo corrente e com tal verdade e critica, que foi até elogiado por muitos Esculapios que ahi foram assistir a esses debates.

Acaba de chegar o *Imperatriz*, vou fechar esta, e por isso adeos. *Junius.*

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessao' ordinaria:

Dia 1.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Réos Luiz Manoel, Rozendo de Brito e Malaquias Leite Braga, accusados pelos crimes de estellionato e de fabricar gasua.

A's 10 horas feita a chamada acharam-se presentes 45 senhores jurados.

Foram sorteados a aprazimento das partes para julgamento da causa os senhores jurados seguintes:

Jose Filippe Nery da Silva.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Manoel Joaquim Antunes Corrêa.
Antonio Alves da Fonseca.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
José Ignacio Soares de Macedo.
Luiz Francisco Sampaio e Silva.
João Antonio de Paula Rodrigues.
Hypolito Cassianno de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Antonio José dos Santos Servina.
João Caucio Gomes e Silva.

O promotor publico muda um dos artigos do libello, que considerava os réos autores do crime de estellionato, e disse que os julgava apenas responsaveis pela tentativa delle. Consta do processo, que os réos dizendo-se autorisados pelo proprietario da casa em que morava a preta Balbina, foram á casa desta para o fim de receber a importancia de tres mezes de aluguel, do que passaram o recibo competente, e que não conseguiram have-lo porque descobrio-se que o proprietario da casa não dera a autorisação que fingiram os réos. Consta mais que o réo Rozendo de Brito, fabricara uma gasua, e que o outro a tinha em seu poder.

O promotor sustentou o libello com as provas dos autos, e pedio a condemnação dos réos no grao maximo do art. 264 § 4 do cod. criminal, combinado com o art. 34 e 300 do mesmo cod., visto se verificarem na especie vertente as circumstancias aggravantes dos ns. 8 e 17 do art. 16.

Em seus enterrogatorios sustentaram os réos, que não haviam praticado os crimes porque eram accusados.

O advogado da defeza a favor dos réos disse que elles não podiam ser condemnados, porque o facto que consta do processo e que suppunha verdadeiro não tinha as proporções de um crime. Referindo o acontecimento, disse que o réo Malaquias sobrinho da preta Balbina, não podendo mais della obter facilmente as quantias de que precisava, recorria a uma esperteza, que lhe podesse trazer algum proveito, e nestas vistas convidou o réo Rozendo de Brito, para figurar como autorisado pelo proprietario da casa para receber a importancia de 3 mezes de aluguel, e desvanecer certos receios, que tinha a mesma Balbina de ser despejada da casa em que morava, o que praticara Rozendo de Brito, afiançando-lhe mais a chave d'outra casa, quando não podesse ficar na em que estava continuando a historiar o acontecimento, disse que a chave de que faz menção o libello não fora de novo fabricada, mas ja usada, e que foi posta em casa de Balbina para bom resultado do plano de engana-la.

Depois de referir nestes termos o acontecimento, disse que das testemunhas não se podia concluir que o facto se passasse por outro modo, e que assim não se descobrindo nelle gravidade, e apenas uma esperteza de que nenhum mal resultou, empregada contra pessoa de que era o réo Braga parente em grão tão proximo não deviam ser elles condemnados, e quando muito condemnados no grão minimo das penas de tentativa do crime de estellionato para o que convinha que se tivesse em consideração os oito ou dez mezes de prisão que já soffreram.

Os réos foram condemnados em vista das respostas do jury no grão minimo do art. 264 § 4 do cod. criminal, combinado com o art. 34 e foram absolvidos do crime do art. 300, por que tambem eram accusados.

Terminou a sessão ás 4 horas e um quarto da tarde, e foi adiada para o dia seguinte.

4.ª sessa'o.

Dia 2.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas feita a chamada acharam-se presentes 21 senhores jurados.

E por não ser numero sufficiente.

O Sr. Dr. juiz de direito adiou a sessão para o dia 5 as 10 horas do dia.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 4 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que, das differentes participações recebidas nesta repartição desde o dia 2 do corrente até hoje, consta que foram presos: a minha ordem, os pretos escravos Gil e Pedro, por disturbios; pela delegacia do primeiro districto deste termo, o portuguez José Custodio Rodrigues, para averiguações policiaes; a requisição do depositario geral, o pardo Manoel, escravo de Joaquim Duarte Pinto e Silva, sem declaração do motivo; pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto José, escravo de Miguel Carneiro, por desobediencia, os pretos Bernardo, Sabino, Luiz e Antonio, escravos de Joaquim Candido, todos sem declaração do motivo; pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, o preto Domingos, escravo de José Marcelino da Rosa, por desobediencia; pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Jorge, para correcção.

Do officio que em data do 1º do corrente, que venho de receber do delegado supplente do termo de Olinda, consta que á cadeia daquelle termo fôra recolhido o preto João, escravo do major Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque, por ter assassinado com uma facada á Manoel Joaquim de Sant'-Anna na noite do dia 26 de novembro findo, na povoação de Paratibe, sendo que a respeito de semelhante attentado o mesmo delegado está procedendo ao competente summario.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 4 de dezembro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Imperador* entrado hontem dosul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 25 do passado e da Bahia até 30.

Continuam a gozar de socego todas as provincias desse lado do imperio.

São quasi inteiramente destituidas de interesse as noticias da côrte.

Entraram em circulação novas moedas de ouro do valor de 5$000, com o peso de 90 grãos e aferição de 0,917.

No domingo, 19 do passado, devia por-se a primeira pedra na capella de N. Senhora das Neves do alto do morro do mesmo nome.

O Sr. ministro do imperio distribuio no dia 20, na academia das Bellas-Artes, os premios reservados aos alumnos que frequentaram as aulas dessa escola no corrente anno. S. Exc. tinha tambem de lançar no dia 2 do presente mez a primeira pedra da Pinacothea, novo edificio, contiguo ao daquella academia, e destinado para as obras dos artistas nacionaes, e para a collecção dos paineis dos mestres estrangeiros.

S. M. o rei de Sardenha agraciou com a commenda da ordem militar de S. Mauricio e S. Lazaro, o Sr. cavalleiro de Saint-George, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da França junto ao governo do Brasil, e juntamente ao Sr. almirante de Suin, commandante da estação franceza no Brasil e Rio da Prata.

S. M. el-rei regente de Portugal agraciou ao chefe de divisão Joaquim José Ignacio, com a mercê de cavalleiro da ordem da Torre-Espada do Valor, Lealdade e Merito, em remuneração dos serviços pelo mesmo prestados em diversas épocas áquelle paiz, e dos que ultimamente fez como inspector do arsenal de marinha da côrte para a conclusão do concerto do vapor *D. Maria II*.

Tendo fallecido o capitão de engenheiros Quintiliano de Mello Souza Menezes, director dos telegraphos da côrte, foi nomeado para o substituir nesse lugar o 2.º tenente de engenheiros Sebastião de Souza e Mello, actualmente empregado na medição das terras na provincia do Rio Grande do Sul.

O vapor *Josephina*, em viagem da côrte para Santos, encalhou debaixo de forte cerração no canal de S. Sebastião, e o vapor *Itambé* que o encontrou nesse estado, procurou safa-lo, mas não o conseguio. Esperava-se com tudo que, na seguinte maré, ficaria o *Josephina* á nado.

O periodico politico, o *Velho Brasil*, deixou de ser publicado.

Um temporal, cahido na tarde de 24 do passado, causou alguns estragos tanto em terra como no mar, virando com elle uma sumaca fundeada defronte do Pharoux, cuja tripolação salvou-se.

Pelas 6 horas da manhãa de 14 foi o Sr. Jacques Arago acommettido de um ataque apopletico; e apezar de ser promptamente soccorrido por varios medicos, ainda não estava livre de perigo o illustre cego.

No dia 18, as 9 horas da noite, foi assassinado em sua propria casa o Sr. José Vasques Guedes Pinto, no lugar chamado Prata, freguezia de Jacotinga, distante 6 leguas e meia da côrte. O assassino evadio-se, e a policia tinha feito varias prisões com o fim de o descobrir.

O crioulo Julião, que assassinara seu senhor a golpes de machado, foi executado no dia 17, ás 10 horas, no largo do Moura.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 16:

« *Moedeiros falsos*.—Por ordem do Sr. chefe de policia foi preso hontem um moedeiro falso.

« De ha muitos dias que por instrucções de S. Exc. são vigiados todos os passos do subdito portuguez Antonio Moreira, por alcunha o bispo, que viera para esta côrte a pretexto de ordenar-se, mas que era suspeitado de estar em relações com alguns fabricantes de moéda falsa em Portugal, e de esperar dalli uma chapa para imprimir bilhetes do thesouro.

« Antonio Moreira estava hospedado em uma loja de ferragens da Prainha. As indagações a que procedeu a policia fizeram-lhe conhecer que Moreira, emquanto não se occupava em tarefa mais lucrativa, tratava de fabricar com metal do principe moédas de 2$, 1$ e de 500 rs., para passar por moéda de prata.

Como esse trabalho era feito em escala muito pequena, e demais era tão imperfeito que pouco ou nenhum risco havia de que podessem ser introduzidas as moédas falsas na circulação, deixou-o a policia tranquillo para lhe deitar a mão quando tivesse em seu poder a chapa que esperava de Portugal.

Ha dias mudou-se Antonio Moreira da Prainha para um armarinho do Cattete, e alli continuaram as pesquizas da policia. Como na sua nova morada não alterasse elle o seu procedimento, aguardava a policia a occasião opportuna para prende-lo, quando uma tentativa que fez para passar algumas moédas que fabricára, tornou necessaria a sua prisão immediata.

« A noite passada foram cercadas a casa em que habitava e aquella donde ha pouco sahira. Na primeira acharam-se, além dos preparativos para o fabrico, 24 moédas de 2$, 45 de 1$ e 14 de 500 rs. e na segunda os moldes e uma porção do metal do principe.

As diligencias foram feitas pelo Sr. 2º delegado, e pelo Sr. subdelegado da Gloria.

Execução.—Amanhãa soffrerá a pena ultima o crioulo Julião, assassino de seu senhor Julião José de Barros, que morou na praia de Santa Luzia. »

Em outra parte acharão os leitores as noticias de Buenos-Ayres e Montevidéo, São Paulo e Minas Geraes.

— Na capital da Bahia tinham-se dado alguns roubos, e entre outros o seguinte, referido pelo respectivo *Jornal*:

« Consta-nos que um ex-soldado de policia e um furriel da companhia de invalidos entraram na noite de 22 do corrente ás 11 horas pouco mais ou menos, no segundo andar do sobrado á rua do Castanheda, em que mora o major Sá, mediante, suppõe-se, auxilio de um escravo do mesmo major.

« O inspector do quarteirão acudio de prompto, e apoz elle os vizinhos. Os ladrões subiram para o telhado: um foi preso ahi pelo cadete Boaventura de Cerqueira e Silva, do esquadrão de cavallaria e o outro fugio pulando de telhado em telhado e arremeçando-se de grande altura sobre o quintal que dá em um muro baixo da casa do Sr. Dr. França, ao largo da Palma.

« O inspector do quarteirão, ouvindo o dono da casa, soube que lhe faltavam certos objectos, e em consequencia disso o referido cadete Cerqueira e Silva subio de novo ao telhado e achou uma cafeteira, dentro da qual existiam 14 moédas de 6$400, 4 de 4$, 25 de 2$, 51 patacões, 27 moédas de 2$, 22 de 1$ e 12 de 500 rs. Estes objectos foram entregues immediatamente. Hontem pela manhãa ainda foram achadas nos telhados outras moedas e colheres de prata. Mas diz o paciente que ainda lhe falta o dinheiro em papel. »

No dia 23 do passado, fallecera naquella cidade o coronel José Feliciano de Moraes Cid, commandante superior interino da guarda nacional.

Na feira de Santa Anna tentou o escravo Crispim assassinar com uma faca ao seu senhor, o coronel Joaquim Pedreira de Cerqueira; mas apenas póde fazer-lhe um ferimento grande em um dedo da mão, e outro no braço. Foi preso e estava sendo processado.

Em Jagoaribe tinha sido capturado um celebre chefe de quadrilha, de nome Manoel Alves.

Lê-se no *Jornal da Bahia* de 18:

« Quando chegou o vapor *Imperador*, dirigio-se a elle o Sr. Dr. provedor da saude acompanhado de seu secretario, de um agente do consulado inglez do correio e do official de visita do porto, e pedindo-lhe a carta de saude, teve em resposta, ora que a tinham deixado presa em Pernambuco, ora que a tinham perdido: á vista do que foi-lhe intimada a quarentena.

« Ao receber a intimação, a gente do vapor deu uma grande *caia*, e fez estripitosa assuada, mandando pouco depois sobre o escaler da saude um ou dous baldes d'agua, cuja boa qualidade se põe em duvida pelo máo cheiro que tinha, molhando a todos os do escaler, e seguindo-se á essa scena immensas gargalhadas e repetidos e prolongados applausos, manifestados de todos os modos.

Seria reprovavel esse proceder, se partisse de algum outro navio, mas de um da companhia de Liverpool, que acaba de receber favores do Brasil, que tem sido sempre estimada, e que gozava de tantas sympathias!... Oh! he a mais revoltante ingratidão!...

« Não he de homens civilisados o revoltar-se contra leis, regulamentos ou ordens emanadas do governo, da nação ou cidade onde aportam; e esse proceder tanto mais sorprendedor se torna quando vem de Inglezes, desse povo que não admitte, que não tolera de modo algum o menor, o mais imperceptivel menoscabo ás suas leis, ainda mesmo quando elle seja praticado por estrangeiros, que as não conheçam.

« A opinião publica condemna o commandante do vapor, quer elle fizesse, quer consentisse semelhante indignidade.

« O commandante levou a sua petulancia mais longe: declarou que não fazia quarentena, e para sahir do quadro dos navios foi necessario que prohibissem expressamente aos fornecedores de carvão o darem-lh'o em outro lugar que não fosse o que lhe havia sido indicado para a quarentena!

«Sabemos com certeza que o Sr. provedor officiou reservadamente sobre este negocio, que he reprovado até por todos os Inglezes, e que o Sr. consul inglez, cujo caracter os Bahianos tantas occasiões tem tido de apreciar, tambem trata delle seriamente. »

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

PARTICIPAÇAO' OFFICIAL.

Por decreto e graça de 25 de outubro proximo passado, anniversario do feliz consorcio de S. M. a Imperatriz dos Francezes, S. M. Imperial Napoleão III. houve por bem condecorar com a medalha de ouro de primeira classe *de honra, fidelidade, e bellas acções*, ao Sr. Joseph Fachinetti. filho de um dos bravos e fieis servidores de estado do seu augusto e immortal tio Napoleão Bonaparte.

LITTERATURA.

O ARCO DE SANTA'ANNA.

Chronica portuense.

Por J. B. de Almeida Garrett.

Não pensem que vamos chamar á autoria o Sr. visconde de Almeida Garrett pelas suas opiniões e resentimentos quando escrevia o *Arco de Sant'Anna*. A critica de uma obra litteraria deve esquecer as contradicções politicas de um superior espirito. Desejariamos que os nomes illustres não descessem do pedestal, aonde os collocou o voto publico e o juizo desapaixonado desta nova geração, que he já para elles a posteridade: e se lamentamos estas abdicações voluntarias, mais uma razão temos para não commentar os seus desvios e leviandades.

O 1.º volume do *Arco de Sant'Anna* era um phamphleto disfarçado contra as demasias reaccionarias, e a cruzada ultramontana, que ameaçava as conquistas do dogma liberal. Este pensamento nascido de um terror exagerado sobre a omnipotencia de uma seita, debilitada por continuos revezes, compromettia certamente a verosimilhança litteraria e historica do assumpto. As preoccupações do presente alteravam a simplicidade graciosa daquella legenda pittoresca da mediaidade. As divagações humoristicas, comparaveis mais de uma vez ás excentricidades de Sterne ou de Carlos Nodier, constituiam-se em fragrante anachronismo com as scenas de um romance, cuja acção se passava em tempos tão remotos, e em circumstancias tão diversas de hoje.

O 2.º volume he que caracterisa realmente o romance, e o homem politico, mal ou bem inspirado, cedeu o lugar ao artista que desenvolveu o drama começado com tão palpitante interesse, avivando-o com as côres suaves e correctas de um assombroso estylo.

Não consideramos entretanto o *Arco de Sant'Anna* um monumento, como em outros generos o poeta tinha creado escrevendo a *D. Branca*, o *Camões* e o *Fr. Luiz de Souza*. A obra revela as qualidades de um grande escriptor, mas não attinge as proporções architectoricas, perdoem-nos o termo, que graduam as eminentes concepções, que a critica solemnisa na historia litteraria moderna.

Não accusamos no *Arco de Sant'Anna* nem a simplicidade da acção, nem os contornos vagos com que as figuras apparecem desenhadas. A profusão dos incidentes dramaticos, e a abundancia dos personagens não constituem nem classificam o merito de um romance.

Mas um homem da lição e talento do Sr. visconde de Almeida Garrett, escolhendo uma época tão notavel da nossa historia, não devia ser tão parco em a retratar, em affirmar na imaginação.

Seja-nos licita uma digressão, que aclara as nossas idéas. Haverá alguem que deixe de reconhecer a superioridade do *Cinq-Mars* de Alfred da Vigny sobre as composições volumosas de Soulié e Dumas?

He que o *Cinq-Mars* a par da maravilhosa castidade de estylo, he um admiravel quadro historico, que idealisa poeticamente, sem os desfigurar, todos os personagens daquelle reinado, tão sanguinolentamente notavel nos annaes da monarchia absoluta.

Rejeitamos fundamentalmente essa theoria brutal, que applica as maximas da Economia Politica ás creações da arte.

A. Dumas, por exemplo, será mais apreciado narrando uma historia singela do coração, como no *Amaury*, e no *Capitão Paulo*, do que accumulando em dez volumes, milhares de episodios, admiravelmente contados, mas que tão facilmente se apagam da memoria como os desenhos caprichosos traçados na areia, que as ondes lambem horas depois, quando cresce a maré.

Este engodo fatal não he propriedade exclusiva do nosso seculo. O abbade Prévost teve dezeseis annos suspensa a sociedade de Paris, quando escrevia *Marianna*: e o seu nome apezar da infinidade das suas composições, seria obscuro se não tivesse escripto um pequeno livro, que he uma obra prima a—*Manon Lescaut*.

Não quizeramos que o Sr. visconde de Almeida Garrett fosse abundante, segundo as prescripções do romance de contrabando, do romance-folhetim. A litteratura, para homens da sua valia, he um culto, um sacerdocio, não póde, nem deve ser uma industria. Mas approxima-nos o seu romance do seculo XIV, e do vulto austero e popular de D. Pedro o crú? Illumina elle a obra com essa côr local que he o segredo dos grandes mestres do romance historico? Apoderou-se elle, pela imaginação, e pelo pensamento, desse mundo desvanecido, que se adevinha mais ainda do que se traduz nas chronicas, nos monumentos, nos codices e manuscriptos, quasi apagados pelo tempo?

Se concluissemos pela affirmativa, não eramos de certo sinceros com o illustre escriptor. O espirito partidario he como a malaria da campina romana, envenena as guarnições mais robustas, e cresta a vegetação mais viçosa.

O Arco de Sant'Anna escripto com intenções reservadas de opposição violenta, não póde salvar-se dos vicios de sua origem. Tem capitulos admiraveis, mas não he uma obra perfeita e completa. Assemelha-se, se quizerem, a um castello feudal, que a magnificencia de um *parvenu* adornou de salas atapetadas, enriquecidas de moveis pullidos, e de espelhos dourados, com grave escandalo dos antiquarios.

A analyse rapida do enredo justificará de certo a opportunidade das nossas reflexões.

Um bispo máo escandalisa os burguezes e arraiamiuda do Porto, pela devassidão dos seus costumes, e não menos pelos vexames da sua administração financeira. Vasco, que he o filho estremecido do seu amor, ainda que occulte a elle e a todos os laços estreitos que o ligam no seu coração, levado pela generosidade das suas idéas, e tambem pelos olhos negros e feiticeiros de uma certa Gertrudinhas, fructo encantador do matrimonio burguezmente legal de mestre Martim, membro do senado portucalense, torna-se o cabeça de uma revolta popular, occultamente soprada por D. Pedro I, que a aristocracia denominou crú, e o povo justiceiro.

E como he que a poetica sylpha, a gentil borboleta, desentranhada da grosseira chrysalida de um par burguez, de corpo e alma, se torna a nimpha Egeria destes rancores populares? He que a torpe crapula do bispo tentára ennodoar uma das mais formosas cachopas do Porto, a bella Anninhas, recentemente casada com mestre Affonso caldeireiro e depositada nos carceres do aljube, no proprio momento em que o descontentamento publico buscava um motivo para se insurgir contra o bispo, e para vingar affrontas na quisilenta pessoa de Pero-Cão, seu almudeiro, o que he dizer que era ladrão: seu agentes secreto, o que he encarta-lo n'um certo officio, cujo nome a decencia me obriga a calar, e que o autor mais franco, poz com todas as lettras, na bocca das turbas irritadas, e sedentas de desaggravo. Ora a Anninha, era intima amiga de Gertrudes, e a rua do Arco de Sant'Anna, escutára mais de uma vez as longas praticas de janella a janella, entre as duas visinas, creadas na doce e despreoccupada familiaridade do *tette-á-tette*.

Mas Vasco, no seio dos seus projectos, tivera ainda um mysterioso incentivo que lhe avivára a resolução, que lhe robustecera o espirito, que o engrandecera até ao ponto de se julgar o vingador tremendo e fatal de sua mãi, que crestára os annos e a belleza, victima de uma acção infame, em que o seu coração não fôra complice.

Era esta historia o remorso vivo e pungente do bispo, e que o autor mais de uma vez soube evocar, com aquelle raro conhecimento do coração, que dá ao livro um tão subido valor philosophico.

Ferido e semi-morto, fôra encontrado o bispo, quando era ainda secular, e cavalleiro, n'um campo de batalha: conduzido a casa de um judeu rico, Abrahão-Zacuto, pelos proprios cuidados do santo velho, elle durante a convalescença, seduzira sua filha, a formosa Esther, raro typo dessa belleza asiatica, que ainda reluz e deslumbra nas descendentes da captiva e desolada Sião.

Vasco era filho dessa mulher, que jurara vingar-se e que durante muitos annos, acalentára no peito esse pensamento sinistro, para o entregar como horrivel herança ao filho arrancado dos seus braços, arrebatado ás suas maternaes caricias, medrando e crescendo longe dos seus beijos, e das suas lagrimas!

No centro deste quadro apenas apparece o vulto indistincto do amigo do povo, de Pedro I, homem raro, em que o sentimento energico de justiça, quasi que se confunde com a satisfação pessoal de vingança: tão grande, tão poderoso era o empenho com que aceitava a austera missão de reger e dirigir os negocios do estado! O homem quasi que desapparecia perante os deveres solemnes de rei.

O bispo, apezar de sentir vagamente, no seu espirito, avexado de desconsoladoras lembranças, um presentimento sinistro, um como rumor longinquo da revolta, que começa a rugir o seu hymno de vinganças, tenta cevar os embotados appetites na prisioneira, por quem arde em brutaes e criminosos desejos.

Este capitulo, não direi que he o melhor, mas como pintura, ao mesmo tempo fugitiva e correcta, raros temos visto nas litteraturas estrangeiras, que possam competir com elle. Quereis um retrato, que se vos figura na imaginação, apezar de esboçado em pinceladas rapidas, e com traços de cor formosa, e suavemente desmaiada? He o de Anninhas.

« Quanto se pode imaginar de gracioso, de mollemente feminino e suave, tudo isso era Anninhas. As feições pouco pronunciadas do seu rosto, as formas arredondadas, mas debeis de seu corpo alto, fino, e dobradiço como uma vergontea de primavera, tudo nella caracterisava aquella debilidade quasi infantina, aquella dependencia, aquella fraqueza, que são a maior força dé um sexo nascido para obedecer a ser guiado, mas que he elle quem manda e governa quando quer, quando sabe.... quando a mulher he verdadeira mulher, e de seu proprio desvalimento tira o valor immenso. »

« Naquelle estado agora, no desalinho de seu trajo, no susto que a descora, na afflição que a perturba, Anninhas estê mais bella ainda. O genero de sua belleza he dos que se não transtornam com estas ancias mortaes; antes nellas se apura, se afina a suave, e por assim dizer, lenta fascinação de seus encantos. O cabello castanho ondado cahia-lhe desentrançado e longo pelas espaduas mal cobertas de uma tunica listada de branco e de roxo vivo, que era o seu unico vestido. Os olhos pardos, grandes, lustrosos, mas sem muita vivacidade, pareciam mais os de uma virgem consagrada ao altar. Ninguem pediria paixão áquelles olhos, elles não tinham senão piedade, indulgencia, uma expressão de bondade que vinha d'alma. Branca era, mas como he branca a prata fôsca: um branco puro sem brilho. »

Quando o bispo n'um accesso de voluptuosidade febril e delirante, pretende niolentamente desvanecer a um tempo o grito d'alma, que o accusa, e a resignação angelica e pudica de Anninhas que o subjuga, quando o tigre sedento tenta apagar o remorso, na satisfação de um vicio brutal e feroz, e lhe apparece de repente a figura grave, pallida e severa de um respeitavel clerigo: quando Anninhas solta daquelle amplexo que lhe vexa, simultaneo, a innocencia d'alma, e o pudor quasi virginal da sua fé de esposa, se refugia no fundo do aposento, para se abraçar com um crucifixo, a scena tem um movimento tão dramatico, attinge um tal pathetico sobrio e reprimido, que só ella bastaria para dar ao romance a popularidade consciencioso e sentida, que classifica e imprime uma obra d'arte na imaginação publica.

He no momento em que o bispo, composto de partes boas e depravadas, como todo o ente real e humano, não exclusivamente virtuoso, como os delambidos heroes dos romances de Scudery, nem absurda e unicamente detestavel, como os incriveis Rodins e Lugartos de Eugenio Sue—se deixa vencer pelas supplicas evangelicas e christãas do arcediago Paio Gutterres, quando chora nos seus braços as faltas de um passado irreparavel, que a revolução se agita e tripudia, e vem debaixo dos seus paços accender de novo o seu orgulho adormecido, e as suas paixões, um momento acalentadas pelas palavras brandas do bom prelado.

A transição he tambem admiravel de poesia e de verdade.

Julga aquelle homem complice com os revoltosos; pensa que o virtuoso aviso não viera do amigo, e do sacerdote, mas do conspirador encuberto e hypocrita, e o demonio de seus torpes vicios, que lhe mora de continuo dentro d'alma, renasce furioso e indomavel. He assim sempre: os caracteres corrompidos raras vezes se suspendem sobre o abysmo da perdição: a logica das catastrophes humanas impelle-os fatalmente a uma queda, que ás vezes he tragica e ensanguentada; outras, vergonhosa e infame.

O romance como vem desligado de toda a pretenção historica, possue um grande interesse dramatico: mas será o bispo um typo da época, representarão Mestre Martins Vaz, e Gileanne, sem resaibo moderno, os exemplares dessa magistratura popular, que se engrandeceu no culto das liberdades e franquezas municipaes?

Acompanhando a narração até ao desenlace, ver-se-ha que o *Arco de Sant'Anna* he mais um quadro de phantasia, mimoso e suave, do que um baixo relevo, aonde se esculpa a phisionomia de um dado periodo historico, com a severidade e segurança da meditação e da sciencia.

(*Revolução de Setembro*.)

UMA NOITE EM LONDRES.

(Conclusão.)

Entremos aqui, disse o inspector, e deu volta á chave. O dono da taberna vendo-nos, correu a buscar cerveja. Entramos para a sala do baile que havia no lugar, sala esta que tinha pouco mais ou menos doze pés quadrados, illuminada a gaz como a primeira, trapos estendidos sobre cordas encobriam a chaminé; um papel cor de rosa e representando diversas vistas, por exemplo, a torre de Piza, o Colyséu, etc., etc., cobria alguns lugares da parede, e em muitos outros cahia despregado. Em roda de uma mesa de nogueira estavam sete ou oito homens jogando com umas cartas quasi rotas por um uso excessivo e cobertas por uma boa camada de sebo. Elles não repararam em nossa

ILEGÍVEL

entrada, e só olharam para traz quando eu lhes fiz uma pergunta, da qual não lembro-me agora, em um inglez cuja pronunciação estrangeira foi por elles reconhecida. Entre esses homens ou para me exprimir melhor, entre essas crianças estava um velho de uns sessenta annos que parecia dar conselhos a seus companheiros, provavelmente sobre a melhor maneira de enganar os vizinhos. Este velho tinha o nariz chato, beiços mui finos e olhos microscopicos mui encovados, além disso uma cor morena e enormes espaduas. Em roda dos jogadores dous ou tres meninos fumavam cachimbo, e com o bonete posto ao lado pareciem já enervados por todos os prazeres. A um canto, um musico abraçava a cintura de uma mulher horrenda, assentada sobre seus joelhos e servia-se de sua rabeca apoiando a extremidade della sobre as costas dessa mesma mulher e manejando o arco com a outra mão. Então a dansa que parára à nossa entrada tornou a começar. Era a giga.

A fim de dar o exemplo, o filho do dono da casa, um dos meninos que fumavam, conservando uma seriedade imperturbavel e tendo seu longo cachimbo na bocca, collocou-se defronte de um patusco que tinha cinco pés e seis pollegadas de altura, e a dansa se organisou. Um ligeiro movimento formado pelo levantamento alternativo das extremidades do pé e do calcanhar, e isso em ambos os pés, um augmento gradual de rapidez nesse movimento até chegar a uma celeridade inconcebivel, depois um salto terminado por uma piroeta e uns passos dados atravez da sala, eis em summa essa dansa selvagem. Quando uma das duas pessoas que dansam está fatigada entra outra, como quando os meninos executam a dansa da corda.

Ao som da rabeca, muitas mulheres que tinhamos visto na taberna, correram e tomaram tambem successivamente parte na giga, e no fim de um quarto todos tinham executado os seus passos. O menino do taberneiro principalmente desenvolvia uma flexibilidade nos movimentos e uma pachorra admiraveis. Os copos de aguardente circulavam, a alegria tornou-se geral, manifestando-se por estrondosas risadas ou estrepitosas gritarias.

Não percamos o nosso tempo aqui e saiamos, observou um dos inspectores. Elle pagou a despeza, e nós procuramos ganhar a rua atravessando de novo a taberna cujo aspecto não tinha mudado.

Todos os homens que o Sr. acaba de ver, disse elle, já foram castigados pela justiça, e são ladrões de profissão. Não ha um que não tenha ido aos tribunaes ao menos tres ou quatro vezes. As mulheres são suas concubinas e além disso occupam-se em esconder os furtos e tambem furtam por sua conta. O dono da casa que estabeleceu esse alcouce he um verdadeiro ladrão, sua mulher uma prostituta, sua filha tambem o he, e o menino que dansou em primeiro lugar já foi condemnado tres vezes tendo apenas 12 annos de idade.

Eis uma bella sociedade! observei eu.

Este menino tem-se distinguido muito. O Sr. devia observar que mãos delicadas elle possue, pois bem, essas mãozinhas tem o valor de dez das outras. Não ha um ajuntamento em que elle não tenha roubado todas as algibeiras antes que alguem repare em sua presença, por isso goza de muita consideração entre os companheiros. Menino encantador! e a bella dama que sustentava sobre seus joelhos o rabequista?

He a filha da dona da casa.

—Obrigado.—E subimos para o carro que acabavamos de encontrar na extremidade da rua.

Querendo attenuar as impressões singulares que avista desta taberna me tinha causado, conduziram-me successivamente a muitos cafés, ao Americano, ao Brown Bear, depois ao Mahogany Bear, a respeito do qual direi algumas palavras já que os outros dous são quasi semelhantes.

São pequenas salas de espectaculos secretos onde existem algumas banquinhas sobre as quaes uma bandeja recebe os copos de cerveja e aguardente. Não ha ahi platéa, nem côro para a orchestra, uma só galeria superior cerca a sala e estende-se até ao scenario; este tem quasi doze pés de largura e quatro de comprimento desde a extremidade até a balaustrada. Tres rabecas e um baixo compõem a orchestra, e de tempos em tempos apparecem cantores vociferando romances proprios do lugar, cujos ditos grosseiros e allusões obcenas, pouco dissimuladas divertem infinitamente esse publico ordinario de raparigas deshonestas, marinheiros e vagabundos. No Mahogany Bear tivemos occasião de assistir a um desses romances: uma aldeãa decentemente vestida, chora a perda de seu amante embarcado em um navio da marinha de S. M. Britannica; ella recorda-se dos bellos dias de seu amor, lamenta-os e chora pela ausencia do seu querido. « Oh! quão dura he a ausencia! Oh! quanto elle era bello! » Tudo isso em termos bem claros e com gestos mais claros ainda. De repente ouve-se um murmurio que pouco a pouco se approxima, a moça leva a mão ao coração e um enorme marinheiro lança-se a seus braços apertando-a mui fortemente. Pelos beijos que lhe dá a aldeãa reconhece o amante, porém não o torna a achar o mesmo, isto he, para me explicar mais, ella declara não achar no seu marinheiro predilecto, a doce inexperiencia das primeiras caricias.

Seguiram-se scenas de ciumes, iras contra as viagens que modificam os homens e desenvolvem-nos mais do que convém, etc.; depois reconciliação e novos beijos, e tudo isto foi acompanhado de um pantomimo que nada deixava a desejar Vmc. pode julgar dos risos do auditorio a certas passagens, dos gritos de approvação ou de desapprovação das mulheres. Em uma outra dessas salas, o *White-Swan*, cysne branco ou o *Paddy's goose* como o chamam os freguezes, ouvimos a apologia de casamento feita por um pobre cantor rouco e doente, o qual foi apupado pelas mulheres da sociedade emquanto enumerou as vantagens desta instituição; e pelo contrario coberto de applausos quando fallou dos seus inconvenientes. Durante todo o tempo que duraram essas frioleiras circulavam o tabaco, a cerveja e aguardente e grandes quantidades foram consumidas pelos homens e mulheres que se achavam presentes. Essas pequenas salas tem uma apparencia elegante, são bem ornadas de douraduras, illuminadas por bellos lustres; elias existem ordinariamente no fundo das tabernas e das officinas. A entrada he franqueada mediante a paga de dous, tres ou quatro pennys, he o consumo que paga as despezas, e mais de um desses lugares dão a seus proprietarios vendas consideraveis.

Depois de ter visitado sete ou oito dessas salas, meus companheiros annunciaram-me que iamos penetrar em tabernas de outra especie, isto he, que em vez de ladrões e assassinos só encontrariamos nellas vagabundos e vadios. Confesso lhe que não tendo experiencia desses senhores, não tinha observado distincção alguma. O *Coq of Neptune* esperava-nos, e nosso carro para ahi nos conduzio em pouco tempo.

Ahi tambem convinha applicar todo o tempo em observação sem gasta-lo em questões ociosas. O *Coq of Neptune* está no canto de uma rua bastante larga e o seu exterior he semelhante ao de todas as tabernas do mundo, mui aceiado, bem parecido e bem illuminado; porém apenas uma pessoa abre a porta partida ao meio e sem fechadura, logo encontra um casebre horrivel. A taberna em si nada encerra senão o ordinario, porém está separada apenas por um simples tabique do lugar em que se passam as mais asquerosas orgias. Nesta sala que apenas tinha oito pés de altura, e quasi vinte de comprimento e outros tantos de largura, contei umas trinta mulheres e uns quarenta homens pouco mais ou menos. Eram marinheiros que ha pouco tinham desembarcado, levados ahi por essa gente para serem roubados na embriaguez, trabalhadores do porto, bandidos moços e velhos recostados sobre os bancos de madeira collocados em torno das mesas, sobre as quaes muitas vezes se deitavam inteiramente embriagados. No meio delles e a semelhança de furias gritavam, vociferavam, juravam essas miseraveis mulheres injuriando a um, tomando das mãos de outro o seu copo de aguardente para bebe-lo de uma só vez e cahir embriagada ao lado de um outro; dominando esse tumulto e essa desordem, os sons agudos de uma harpa indignamente desafinada e de uma rabeca detestavel convidavam os assistentes para a dansa. Porém para que possa-se dansar he necessario que cada um possa sustentar-se sobre as pernas, e muitas personagens das que estavam presentes não podiam satisfazer a essa condicção.

Tres ou quatro mulheres que andavão no meio dos diversos grupos dirigiram-se para nós, não pelo desejo de conversar, porem para pedir-nos que lhes dessemos dinheiro para bebidas, impozemos-lhes a condição de que dansariam, e pouco a pouco se formou a giga; então muitos dos homens que estavam recostados nas mesas levantaram-se e vieram tomar parte no divertimento, na verdade era um espectaculo assaz curioso, e esses corpos meio vacillantes obrigados a satisfazer as exigencias de uma medida mui viva, volteando sobre si mesmos á semelhança de serpentes, tropeçando a cada passo, procurando apoiar-se contra as beiras das mesas ou das bancas, apresentavam o aspecto da mais perfeita degradação.

No momento em que a giga estava mais animada e sem que se ouvisse grito algum, rompeu a multidão um homem vestido de uma camiza de panno escuro e tendo na cabeça um chapéo de marujo, o qual empurrava para a sua frente um rapaz que mostrando ter seus vinte annos oppunha-lhe certa resistencia e a pouco acabava de jogar os murros. As sobrancelhas e a parte inferior dos olhos estavam tão inchadas e a tal ponto pizadas que encobriam completamente a orbita dos mesmos, as faces e toda a fronte estavam inteiramente negras e entumecidas apresentando uma serie de contusões e inchações terriveis, e de suas faces feridas em muitos lugares corria sangue em abundancia. Esso miseravel foi lançado para a porta, e nenhum dos freguezes do Coq of Neptune lhe mostrou o menor signal de admiração oú mesmo de attenção.

Uma mulher começou a rir e as mais fizeram o mesmo e tudo ficou ahi. Este incidente tendo perturbado um pouco a dansa, ella começou a tornar-se mais animada. Appresentaram-se então alguns dansarinos de corda, os dansadores formaram uma roda dentro da qual havia um pequeno espaço e ahi esses desgraçados desenrolando um tapete roto que estenderam no chão, se poseram em posição de executar os seus passos. Por causa do pouco espaço a pobre gente devia girar sobre si mesma com os pés juntos e dar saltos perigosos. Por uma ou duas vezes cahiram com a cabeça voltada para baixo e então foram completamente apupados, em outras occasiões eram bem succedidos e não eram applaudidos. Os inspectores deram-lhes uma moeda de prata com o que ficaram pasmados, e sahimos. Por mais que queiramos reprimir em nós mesmos os tristes sentimentos que experimentamos nesses lugares asquerosos não o podemos fazer, Vmc. comprehende perfeitamente que não pode deixar-se de ter o coração indignado á vista dessa corrupção que se exerce livremente e sem que encontre obstaculos. Na rua os meus companheiros disseram-me que tinhamos assistido ao primeiro acto do drama que se representa todos os dias no Coq of Neptune e outros alcouces do mesmo genero; antes de dirigir-nos para outro lugar, M. P*** disse-me que me conduziria ao lugares da verdadeira miseria como elle o dizia.

Eram onze horas e meia e por isso convinha mais visitar as habitações dos verdadeiros pobres da cidade pelo que fizeram-me caminhar atravez de pequenos corredores tortuosos e enlameados que se dirigiam a um pateo mal cançado e coberto em diversos lugares por montões de immundicias das quaes a chuva que cahia a jorros fazia sahir fetidos miasmas. Era o *Glass house-yard, white chanel*, ou habitação para os emigrados da America.

Ahi se achavam reunidos á espera do navio que devia conduzi-los para o Novo-Mundo, Eldorado fantastico de suas cabeças, embriagadas pela miseria, ou emigrados de todas as nações. Quasi todos são Allemães que vem da Allemanha por cinco libras esterlinas ou cento e vinte e cinco francos. Nesta somma comprehende-se tambem a passagem até á America, e foi ahi que vi scenas verdadeiramente tristes. Outr'ora e antes da intervenção da autoridade ainda insufficiente porem já muito util, chegavam a morar quatro centos desses desgraçados no *Glass house-yard*; o amontoarem-se e machucarem-se uns contra outros, eis as verdadeiras expressões com que se pode descrever essas habitações miseraveis. O primeiro e o segundo andar são divididos como o interior dos navios. A camera tinha trinta e cinco pés de comprimento e vinte e cinco de largura e continha noventa e nove pessoas! Em pequenas cellas cinco ou seis corpos humanos, homens, mulheres ou meninos, cobertos de trapos ou despojados de seus vestidos, disputavam o ridiculo espaço deixado a cada um.

O mälhoramento consiste em que os quartos superiores foram desmanchados, o que duplicava naturalmente o numero dos habitantes; somente o pavimento terreo conserva ainda esses pequenos quartos semelhantes a camarotes. Ahi Vmc. veria individuos miseraveis enrugados pela fadiga e pela fome, meninos meio suffocados proximos a seus pais que parecem resolvidos a morrer; uma terrivel multidão de bichos havia obrigado a maior parte delles a infringirem o regulamento e a sahir dos quartos, arrastando para a passagem o colxão immundo que lhes servia de cama. A falta quasi absoluta de ventilação tornava o ar, já corrupto pela presença de tantas possoas, cheio de um mão cheiro terrivel, e de vez em quando os suspiros e as respirações desses desgraçados que procuravam no somno uma athmosphera mais sãa completavam a impressão mais que dolorosa deste quadro. Eu ahi observei uma mulher assentada sobre o colxão entre seus tres filhos adormecidos e dous homens desconhecidos: a desgraçada creatura apoiava a cabeça em suas duas mãos e quando o lampião do dono da casa lançou sobre o seu semblante os raios da luz, ella levantou para nós uns bellos e grandes olhos admirados e quasi estupidos.

Porque não dorme? lhe perguntei eu em allemão.

Não posso, Sr., por causa do grande numero de bichos.

De onde he?

De Nuremberg.

Para onde vai?

Para New-York.

Fazer o que?

Procurar meu marido que vive só ha dous annos.

He necessario dormir, acrescentou um dos meus companheiros, não poderá estar assim por muito tempo Sr.*** disse elle, voltando-se para o dono da casa não consinta que as camas sahiam dos quartos, bem sabe que isso não pode ter lugar, e nós descemos.

Em fim visitamos muitas dessas casas que existem em todos os lugares e que Vmc. terá visto em nosso paiz, nos quaes obreiros que não tem domicilio podem passar a noite pagando alguns soldos. Estas eram sufficientemente aceiadas e arejadas. Cada quarto tem um lettreiro indicando o numero de camas que he permittido, sendo prohibido ao dono da casa collocar nos mesmos quartos um numero de camas superior ao marcado.

Acabava de soar meia noite no relogio de uma igreja vizinha, M. P. perguntou-me se eu teria repugnancia em vizitar uma habitação de Irlandezes que me serviria de modello; respondendo eu negativamente dirigimo-nos para *East Saint Georges-Parish* no Blachsmith's arm's Court. Esta devia ser o nec plus ultra de nossas indagações nesses covis e jamais não esquecerei o horror da scena de que fui testemunha. Para que podessemos chegar a porta desses alcouces encerrados em uma casa de um andar e de grande comprimento, era necessario caminhar atravez de uma rua estreita onde charcos d'agua estagnada e empestada lançavam um máo cheiro.

A casa he dividida em tres partes e pertence a um só proprietario. Um soldado de policia que nos seguira até ahi, bateu na janella do pavimento terreo ordenando que abrissem a porta em nome da policia: elle bateu por muito tempo sem que lhe respondessem; emfim ouvio-se um grunhido e a porta entreabrio-se lentamente, o lampião do soldado de policia apagou-se nesse momento e meu pé pisou um corpo que achava-se estendido atravessadamente; aceso o lampeão, pude ver sete ou oito pessoas deitadas no chão envoltas em lenções rotos e no meio de um máo cheiro immenso, era o dono da casa e sua familia, no fundo da camara uma pequena escada na qual faltavam os dous primeiros degráos conduzia ao andar superior; e ahi aguardava-me o quadro da miseria mais hedionda e repugnante.

Antes de subir, ensinaram-me que accendesse um charuto afim de que podesse luttar contra a atmosphera empestada desse chiqueiro, e quando cheguei ao ultimo degráo dessa escada carunchosa, vi uma camara de dez pés quadrados e quasi seis pés de altura com uma fresta de algumas pollegadas hermeticamente fechada; foi-me necessario voltar para traz em virtude do fedor que se exalava; o os trapos desses mizeraveis; sobre soalho estavam deitados de cordas presas nas extremidades das paredes pendiam os vestidos rotos desse lugar dez ou doze corpos humanos uns sobre osoutros.

Um panno igualmente sujo e empestado, mui pequeno para cobri-los todos, mostrava a nossos olhos buracos immensos, e nas extremidades appareciam os braços, as pernas e as cabeças magras e macillentas. Ahi roncavam, he esse o termo proprio, confusamente homens, mulheres e meninos, nús perfeitamente nus, e no meio da mais espantosa bicharia e palhas, restos de um colxão sujo de lama e de immundicia, deitados ao comprido e de travez. Um velho de pallidez cadaverica curvou-se sobre o assento e perguntou-nos com tom de censura: Que vindes aqui fazer? Uma mulher, provavelmente novata nessa degradação, repellida uma parte do immundo trapo que cobria seu corpo deixando assim ver um seio e umas espaduas ainda frescas.

Fume, fume Sr. dizia-me o soldado de policia, vendo-me commovido a vista de semelhante quadro, de outra sorte esse máo cheiro lhe fará mal, e se já o acha mui forte então retiremo-nos, pois não obstante estar acostumado a senti-lo, elle exerce grande influencia sobre mim.

He necessario trabalhar, dizia um dos inspectores ao velho que fallara em primeiro lugar.

Porém aonde, replicava este, senão ha trabalho?

Meu charo amigo, retirei-me pois que não podia mais, e só respirei quando achei-me na rua; tão empestada estava a tal casa!

Não he ahi, Sr., que existe a verdadeira miseria, e com quanto já haja ahi algum progresso, não he essa ainda uma das mais immundas habitações.

Contento-me com essa, respondi-lhe; grande Deos, que poderá haver nas outras.

Quasi a mesma cousa; porem aqui ao menos não existem doentes que tornem o lugar inhabitavel. No *Sickness, master finks*, disse elle dirigindo-se ao dono da casa?

— *No, sir.*

— *All right, then.*

Elle puxou a porta sobre si. Entramos tambem nas duas casas visinhas das quaes não lhe farei novas descripções, pois que arremalhavam-se á primeira; e entrei nellas sómente para convencer-me da realidade dessa miseria inconcebivel.

Era uma hora da manhãa, e os inspectores preveniram-me que iamos assistir ao segundo acto da triste comedia da qual tinhamos visto representar o primeiro no *Coq of Neptune* e em outra taberna; isto he, que as mulheres depois de terem embriagado os marinheiros e feito com que elles ficassem incapazes de toda a defeza, os tinham conduzido para suas casas para acabarem de despoja-los com o socorro dos seus amigos, ladrões de profissão que ajudavam-nas nessas occasiões. Quanto a isso, meu charo amigo, não posso verdadeiramente referir-lhe as scenas de que fui testemunha; para estas narrações mais vale a palavra que a penna, e prometto-lhe não esquecer as menores minuciosidades quando nos encontrarmos. Em um momento sómente em que conversavamos em uma calçada durante o espaço que houve entre estas duas visitas, algumas vozes confusas chegaram-nos aos ouvidos, e vimos dous soldados de policia correrem e dirigirem-se para uma pequena rua chamada Glass-Hosuve street. Segui-los foi o nosso primeiro movimento, e desembocando nesse pequeno corredor, achamo-nos no meio dos mais selvagens gritos, das mais incriveis imprecações; a origem e o motivo de tudo isso era um furto que tinham feito a um pobre velho, que achava-se embriagado no meio da rua e para o qual dirigiam-se todas as injurias e vociferações. Esse pobre homem mui pouco digno de compaixão tinha sido conduzido e roubado por uma dessas amaveis raparigas, e procurava reconhecer áquella que o tinha despojado, trabalho perfeitamente inutil, o que tinha excitado no maior grão a alegria e o prazer de todos os assistentes.

Pouco a pouco ellas mutuamente se foram accusando do furto e no momento em que chegamos, havia um fogo vivo de palavradas taes que poucas vezes se hão de ouvir. Em todas as janellas appareciam cabeças de mulheres apenas vestidas, que tomavam parte na questão; a chuva cahia a jorros e muitas das taes mulheres para poderem insultar sua victima mais a seu gosto, tinham descido quasi nuas; os reverberos apresentavam com um côr baça todas essas apparições que se poderiam tomar por figuras de loucas furiosas, e a chegada do soldado de policia não conteve de sorte alguma a desordem. Depois de ter inutilmente procurado obter do roubado, que recusava queixar-se e sómente queria gritar, os signaes necessarios afim de que podesse prestar-lhe algum soccorro, o soldado acabou por dizer-lhe:

Hang yourself, o que póde traduzir-se livremente por: « Ora enforque-se. » E como, em summa a tranquillidade publica não estava perturbada, retiramo-nos sem fazer cousa alguma.

Depois das investigações numerosas nas singulares casas em que encontramos quasi todos os actores das scenas que acabo de descrever-lhe, deram tres horas e meia, e os meus iniciadores disseram-me que me haviam apresentado a amostra de tudo o que Londres contem á noite nesses quarteirões remotos. Se não está satisfeito, accrescentaram elles, estamos promptos a leva-lo onde quizer ir, porém o Sr. nada verá de novo; vamos sómente passar pelo Pavillon Room's que ainda deve estar aberto. Com effeito, no Pavillon Room's estavam, não obstante a hora adiantada, alguns beberrões obstinados entre os quaes um chamado Burger, especie de cantor que recitou-nos dous romances de sua composição, os quaes no meio de seu cynismo eram mui espirituosos, e essa recitação foi acompanhada no piano por um velho bandido de bigodes brancos que batia como um surdo sobre o pobre instrumento quebrado, unica orchestra do estabellecimento.

O segundo acto pois representou-se no meu passeio nocturno; sinto prazer em poupar-lhe as minuciosidades grosseiramente prosaicas e consequencia natural dos prazeres a que assisti durante a primeira metade da noite. Nada mais restava-me a fazer que tirar das minhas pesquizas uma conclusão material, e perguntei o que faziam os frequentadores das tabernas quando o embriaguez ou os máos tratamantos os demoravam: « O Sr. o saberá, » foi a resposta, e a sineta de uma casa mui asseida, sendo fortemente puxada pelo inspector P*** fez ouvir os seus sons. Um soldado de policia veio abrir e achamos-nos na estação de policia do districto de *White-Chapel*. Uma especie de sala mui limpa, com mesa e registros abertos, esperava pelas prisões da noite. Juramentos mui significativos sendo dirigidos das cellulas engradadas e guarnecidas de varões de ferro indicavam insufficientemente que a noite fora fertil, pediram-me que não me approximasse das cellulas porque os presos daquelle dia eram de uma natureza turbulenta; com effeito vi atravez da grade, semblantes em tudo semelhantes áquelles que tinha visto no *American Wirard ou no Coq of Neptune*.

Mostraram-me o grande livro dos assentos e a maneira pela qual os presos eram registrados, porém isso era da vida ordinaria o interessoume muito menos; portanto encurtei a minha visita e dispunha-me a sahir quando quatro soldados de policia trouxeram dous homens, dos quaes um era um dos bandidos que tinhamos visto no Coq of Neptune, e que acabava de ser preso por causa de estar roubando na rua. Seu interrogatorio foi breve e lançaram-no em uma cellula sem que elle mostrasse alteração alguma, pois que já estava accostumado. O outro era um Irlandez, e o depoimento do soldado foi este:

Eu rondava pacificamente na rua (não lembro-me agora do seu nome,) quando este senhor passou por junto de mim com mais dous camaradas, e antes que eu podesse ver cousa alguma, tinha cahido sobre a calçada de pernas para cima; levantando-me só pude alcançar este senhor, e ei-lo.

Então o Irlandez, homem muita corpulento e de uma boa figura, começou um longo speech (discurso) e aproveitou-se da occasião para enumerar seus antecedentes perfeitamente honrosos, o que fez apparecer um sorriso nos rostos das figuras mui graves dos soldados de policia, e elle terminou dizendo: Não, senhores, nunca empurrei pessoa alguma.

Isto foi dito com emphase.

Excepto a mim, replicou o soldado, sem accrescentar cousa alguma e deu as costas, sendo o Irlandez lançado em uma cellula. Terminado este ultimo episodio, os meus inspectores perguntaram-me se estava satisfeito e se tinha attingido o meu fim; disseram-me que queriam acompanhar-me atéa casa e não me deixaram senão na minha porta, ajustamos a conta das despezas que fizemos durante a noite, e depois de ter agradecido a boa vontade e bondade delles, deixei-os.

Presentemente, meu charo amigo, não exija de mim que lhe faça commentario algum; o assumpto gastaria muito tempo para que fosse explicado, e as observações muito custariam a desenvolver; Vmc. ter-se-ha admirado sem duvida alguma de tudo quanto se deixa fazer e de tudo o que se não impede nesses covis de vicios e de crapula. Pensará talvez comigo que da existencia de uma grande chaga no meio de uma grande reunião de homens, não segue-se que deva-se fechar os olhos e deixa-la aberta e contagiosa, Vmc. talvez quizesse que se empregassem todos os esforços afim de cura-la ou ao menos que se diminuissem suas consequencias perniciosas tanto quanto fosse possivel. Tal porém não he o systema adoptado pelos nossos vizinhos e não achamonos encarregados de dar-lhes conselhos. Felizmente todos os dias, esses covis em que entrei, graças ás facilidades que me foram concedidas, diminuem sensivelmante e os philantropos que se occupam da transformação material ao menos tanto quanto da espiritual, tem ja obtido bellos resultados.

Elles não farão com que os pobres tornem-se ricos, para isso he necessario mais alguma cousa que a philantropia; porém ao menos os ajudarão a suportar a miseria, e os elevarão a seus proprios olhos o que parece-me já ser alguma cousa do fim que se deve procurar attingir. Em todo o caso ahi passei nove horas mui curiosas e tive ainda muito tempo para dormir recolhendo-me ás cinco para casa. Na mesma noite ás oito horas e meia eu achava-me de volta para Paris. Ja vê Vmc. que não perdi o meu tempo, e sómente desejo que diga outro tanto depois que me houver lido.

Edourd Delessert.
(Revue de Paris.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—1$350 por arroba.
Dito dito escolhido—1$580 por arroba.
Dito dito bom—1$500 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	7:021$856
Idem do dia 4	20:464$067
	27:485$923

Descarregam hoje 5 de dezembro.

Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Brigue americano—*Breese*—farinha e bolachinhas.
Brigue inglez—*Herald*—bacalhão.
Galera americana—*Juniper*—farinha de trigo.
Patacho brasileiro—*Santa Cruz*—generos do paiz.
Hiate brasileiro—*Aurora*—idem.
Escuna brasileira—*Flora*—ferragens e salsa.

Importação'.

Hiate nacional *Exalação*, vindo do Aracaty, consignado a Antonio da Silva Guerra, manifestou o seguinte:

7 caixões garrafas de aguardente de França, 609 meios de sola; á Antonio Joaquim Seve.

10 sacos gomma; á Joaquim Lopes Ferreira.

15 ditos cêra de carnaúba, 100 couros salgados; á Antonio José de Sonza Rabello.

290 meios de sola; a D. Rodrigues de Andrade & Companhia.

6 saccos cêra de carnaúba; Manoel José de Sá Araujo.

14 ditos gomma, á Manoel Rodrigues da Silva.

497 courinhos de cabra, 1 embrulho pennas de ema; idem.

133 molhos couros meudos, 700 meios de sola, 1 pacote pennas de ema, 12 molhos esteiras, 1 sacco e 3 pacotes cêra amarella, 28 caixas velas de carnaúbe, 9 saccos cêra de dita, 1 fardo calçado, 110 saccos gomma; á ordem.

Hiate nacional *Flor do Brasil*, vindo da Parahiba, consignado a Vicente Ferreira da Costa, manifestou o seguinte:

8 pipas e 20 barris vinho, 17 ditos azeite doce, 26 pipas abatidas, 12 barris ditos; a Vicente Ferreira da Costa.

100 pares de eixos de engenho; á João Fernandes Parente Vianna.

Patacho nacional *Santa Cruz*, vindo do Aracaty e Assú, consignado a ordem manifestou o seguinte:

2 quartolas e 2 barris sebo em rama, 19 caixas e 2 barris vellas de carnaúba, 28 molhos courinhos, 4 fardos calçados, 1 sacco cera amarella, 1 barril azeite de carrapato, 346 ½ alqueires sal, 300 molhos palha de carnaúba, 71 saccos, 8 barriquinhas e 2 meias pipas cera de carnaúba, 1 sacco buxo de peixe; a ordem.

Escuna nacional *Flora*, vinda do Pará, consignada á Antonio de Almeida Gomes & C.ª, manifestou o seguinte:

90 rólos salsa; á ordem.

Brigue francez *Courageuse Eugenie*, vindo do Cette, consignado á Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

141 pipas e 30 barris vinho, 40,000 kilogramas sal; aos mesmos.

Brigue inglez *Herald*, vindo de Terra Nova, consignado a M. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2448 barricas bacalhão; aos mesmos.

Hiate nacional *Camões*, vindo da Parahiba, consignado a Francisco da Silva, manifestou o seguinte:

10 barris azeite de mamona; á Izaac Curio & Companhia.

800 tóros de mangue; ao mestre.

Barcaça nacional *Feliz Destino*, vinda do Rio Grande do Norte, consignada a José Procopio de Oliveira e Castro, manifestou o seguinte:

305 saccos milho; ao mesmo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	2:334$142
Idem do dia 4	2:939$727
	5:273$869

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	219$552
Idem do dia 4	316$689
	536$241

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	2:948$719

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	1:806$425
Idem do dia 4	3:019$214
	4:825$639

RIO DE JANEIRO, 24 DE NOVEMBRO DE 1854.

Cotações da junta dos Srs. correctores.

Cambios sobre Londres, 27 7/8 a 90 dias, e 28 d. a 90 dias hontem; 27 3/4 a 60 e 90 hoje.
» » Antuerpia, 343 a 90 dias.

As vendas do café foram regulares.

Em cambios houve transacções moderadas em Londres e Paris. Sobre Hamburgo pouco se fez.

Fretou-se dous navios a 55 s., 1 para o Canal, e outro para o Mediterraneo; e 1 para Antuerpia a 62 s, 6 d.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças hespanholas . .	29$000	
» » da patria. . .	28$600	a 28$650
» Peças de 6$400 velhas.	16$000	
» Moedas de 4$. . . .	9$000	
» Soberanos.	8$800	
» Pesos hespanhóes . . .	1$940	a 1$960
» » da patria . . .	1$900	
» Patacões	1$940	
Apolices de 6 %	110 %	
» provinciaes.	102 % ex div.	

FRETES.

Antuerpia. . .	62 s. 6 d.	Havre . . .	70 fr.
Canal	55 s.	Liverpool. .	45 a 50 s.
Estados-Unidos	70 a 90 c.	Londres . . .	50 s.
Hamburgo . .	55 s.	Mediterraneo	52 a 60 s.

(Correio Mercantil.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga vinho, azeite e mais generos; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Domingos José Gomes de Macedo.

Idem—24 horas, hiate brasileiro *Camões*, de 31 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 4, carga tóros de mangue e azeite de carrapato; a Francisco da Silva Radiche. Passageiro, Nicoláo Francisco da Costa.

Assu'—9 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 102 toneladas, mestre Marcos José da Silva, equipagem 11, carga sal e palha; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiro, Targino José Cavalcanti.

Philadelphia—40 dias, patacho americano *Breese*, de 241 toneladas, capitão W. S. Outerbridge, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Escuna ingleza *Vigilante*, capitão John Hunter, em lastro.

Rio de Janeiro—Barca brasileira *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, carga vinho e mais generos. Passageiros, Manoel Cancio Pereira dos Santos, Josué José Barbosa.

Valparaizo—Barca hamburgueza *Trident*, capitão C. J. Jansen, carga assucar.

Navio entrado no dia 4.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias e 16 horas, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o primeiro-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão. Passageiros para esta provincia, Dr. Filippe Lopes Netto, Antonio Maria Ramos, Bernardo Norat, Apolinario Leal, Olavo Adelio Carneiro da Cunha e 1 escravo, Dr. João da Silva Ramos, Belarmino Correa de Oliveira Andrade e 1 escravo, Antonio Francisco da Silva Neves, Manoel Caetano Pereira de Souza, Gabriel Aleydes Raposo da Camara, Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque Junior, Carlos Spiridião de Mello, capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas e 1 escravo, Antonio da Costa Ribeiro e Mello, João de Almeida Monteiro, Antonio José Duarte da Silva Braga, João José de Miranda e Joaquim Francisco de Oliveira. Seguem para o norte os senhores: Antonio de Mello Souza Guimarães, Antonio Gonçalves da Justa e 1 escravo, Frederico Lecteche, João Mamede Junior, sua senhora e 2 filhos menores, João José da Rocha, Antonio Ferreira Brandão, Angelo Frazão da Costa, desembargador Manoel José Espindola, José Maria Raymondo, Joaquim Candido Pessoa de Seixas e 1 escravo, Francisco José de Medeiros Junior e 1 escravo, 2 segundos cadetes, tendo um baixa do serviço, 1 desertor, 4 ex-praças e 1 escrava a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Galera ingleza *Swordfish*, capitão George Cobb, carga assucar e algodão.

Idem—Barca ingleza *Oberon*, capitão Thomaz Taverner, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

José Jacome Tasso Junior . . .	14$112
José Paes	28$419
José Candido de Carvalho Medeiros.	58$040
José da Costa Dourado	10$080
José de Azevedo e Souza. . . .	12$096
José de Carvalho da Costa . . .	18$144
José Joaquim do Nascimento . .	6$048
José Pedro Ribeiro	4$032
João Dias Moreira.	9$698
João Damasceno Borges	93$302
João Martins.	11$128
João Antonio Carpinteiro da Silva	45$673
Viuva de João Ignacio da Costa . .	5$443
Viuva e herdeiros de João Baptista Branco.	6$048
Joanna Raymunda da Costa . . .	8$064
João Antonio.	14$515
João Francisco Regis.	27$417
João Francisco de Albuquerque .	84$374
João Ignacio Rodrigues Costa . .	17$821
João Martins da Silva.	7$257
João Jacintho d'Oliveira	11$320
João Francisco Regis Coelho. . .	6$048
Viuva e herdeiros de João Cancio Pereira Freire.	51$237
João Bernardino de Mattos. . . .	12$236
Padre João Rodrigues de Araujo .	1$668
João Vieira da Cunha	31$075
João Francisco dos Santos e outros	26$697
João Climaco Freire.	31$147
Viuva de João Francisco Peixe . .	33$928
João Carlos de Lemos	53$395
João Ferreira Lima	22$248
João Baptista Teixeira.	14$229
João Germano do Espirito Santo. .	21$969
Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.	17$798
João Baptista Fernandes.	18$540
Herdeiros de João Baptista d'Albuquerque	27$810
Padre João Capristano Nogueira .	3$893
João Pacheco de Queiroga . . .	4$449
João Alves de Souza	4$449
João dos Santos Porto	6$048
João Caroll	10$080
Capitão João do Rego Barros Falcão.	10$080
Herdeiros de João Carlos Pereira de Burgos	20$160
João José do Rego	15$120
João Manoel Mendes da Cunha . .	9$072
Viuva de João d'Oliveira e Silva .	8$064
João José da Cruz.	6$048

(Continuar-se-ha.)

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do civel e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que a requerimento da viuva Martins de Carvalho, se acha por aste juizo aberta a fallencia desta pela sentença do theor seguinte:

Avista da exposição constante a fl. 2 declaro aberta a fallencia da commerciante viuva Martins de Carvalho, e fixando o termo legal de sua fallencia do dia 12 do corrente mez. Ordeno que se ponham os sellos em todos os bens, livros e papeis da fallida, e nomeio para servir de curador fiscal o credor Manoel Alves Ferreira, que prestará perante mim juramento na forma da lei, expedindo-se desde já ao respectivo juiz de paz copia authentica desta sentença, para proceder a aposição dos sellos, e pague a fallida as custas.

Recife 23 de setembro de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

E nada mais se continha em dita sentença, em virtude da qual se lavrou o competente termo ao curador fiscal nomeado, e não tendo este aceitado, foi por despacho deste juizo nomeado para curador fiscal Ricardo Deppermann, cujo despacho foi dado em data de 2 de outubro de 1854.

Em cumprimento do que todos os credores presentes da referida fallida compareçam em casa de minha residencia, no dia 9 do corrente ás 10 horas, afim de se proceder a nomeação de depositario, ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente á casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, e mais tres do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa, e os mais affixados nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 4 de desembro de 1854. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

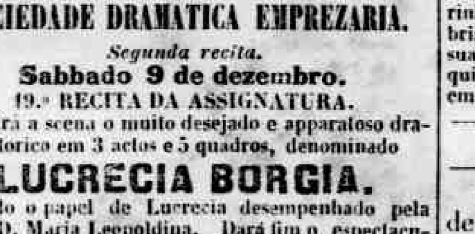
— As malas que tem de ser conduzidas pelo vapor *Imperador*, para os portos do norte serão fechadas hoje (5) a uma hora da tarde, e depois dessa hora só se receberão as correspondencias com o porte duplo.

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Imperador*, para os senhores:—Antonio Muniz Sodré Aragão, Antonio Vital de Oliveira, Gaspar Soares Vianna, Joaquim Soares Estanislao, Ignacio Pinto Santos Sazes, Joaquim Francisco Duarte, José Caetano Araujo, José Joaquim Costa Maia, José Vicente Lima, Luiz Gomes Ferreira, Novaes & C.

— Pela delegacia deste primeiro districto do Recife foram apprehendidos varios objectos de ouro e prata, como bem relogios de algibeira e de cima de banca, imagens, camisas, colletes de varias cores, calças, casacas e sobre-casacas e palitós, obras estas novas e usadas, e por se acabar, chapeos de sol já usados: aquelles que forem seus legitimos donos, compareçam legalmente habilitados, que lhe serão entregues. Delegacia deste primeiro districto do Recife aos 30 de novembro de 1854.—O delegado,

— O arsenal de marinha compra no dia 9 do andante mez, para fornecimento do almoxarifado, os generos abaixo declarados: tinta de escrever, penna lapis, piassaba, colheres de ferro, facas flamengas, cairo velho, arcos de ferro para tanoeiros, pinceis de caiar, filete, paes de ferro, enxadas, sola e limas sortidas: as pessoas que se propozerem vender estes generos, compareçam nesta secretaria no indicado dia, pelas 12 horas da manhãa, com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 1. de dezembro de 1854.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Segunda recita.

Sabbado 9 de dezembro.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville em 1 acto intitulada

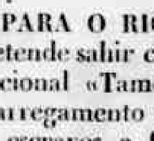
OS BILHETES DA LOTERIA.

As pessoas que encommendaram camarotes e cadeiras para estes espectaculos podem vir recebe-los de quarta-feira 29 do corrente, até sexta-feira 1.º de dezembro ao meio dia, no escriptorio da sociedade dramatica. O resto dos bilhetes acha-se á venda no mesmo escriptorio; desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 5 da tarde as 8 1/2 da noite.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

Os vapores «Tocantins e S. Salvador», devem chegar dos portos do norte até 7 do corrente mez, e seguirão no dia seguinte ao da sua chegada, para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade, o brigue *Incensivel* por ter a maior parte da carga: quem nelle quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Para'

o hiate *Ligeiro* seguirá em poucos dias; ainda póde receber alguma carga: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Companhia Luso-Brasileira.

Devendo sahir de Lisboa no dia 23 de novembro, o vapor desta companhia, o—*D. Maria Segunda*, commandante o tenente Guimarães, deverá aqui chegar até 9 do corrente, e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio, recebendo passageiros aos commodos preços da tabella: os interessados dirijam-se ao agente, na rua do Trapiche n. 26.

PARA O PARA.

Pretende sahir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro patacho «Bom-Jesus»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no Trapiche do algodão.

Para a Bahia

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate *Venus*, segue no corrente mez, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Assú.

No dia 7 do andante mez, segue o hiate *Correio do Norte*, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineiria novas e usadas de differentes qualidades, um excellente relogio de parede de repetição, com sua caixa de amarello, uma porção de queijo de prato, e dos mais objectos existentes no mesmo armazem, terça-feira 5 do corrente as 10 ½ horas da manhãa.

—C. J. Astley & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, as mais proprias do mercado, a mór parte recentemente importadas: terça-feira 5 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, administrador da massa fallida de Manoel Botelho Cordeiro, fará leilão das dividas e armação da taberna que foi do mesmo fallido, sita na rua Direita n. 53, quarta-feira 6 do corrente ás 10 horas em ponto.

LEILAO' DE LOUÇA FINA.

Terça-feira 5 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente Roberts, fará leilão de um rico apparelho para jantar, 3 ditos para fructas, e 14 ditos para almoço; assim como tambem uma porção de pratos rasos e travessos de diversos tamanhos, chicaras, pires, manteigueiras, assucareiros, tudo de porcelana vitrificada e de muita consistencia, dos afamados fabricantes de Worcester: juntamente irá a leilão uma porção de vasos para flores, e figuras de pó de marmore fino para cima de mesa, de differentes caracteres, taes como de Palmerston, Marquez de Pombal e outros.

LEILAO' EXTRAORDINARIO E ULTIMO DESTE ANNO.

O agente Borja, quinta-feira 7 do corrente, fará leilão pela ultima vez neste anno, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos differentes, como bem, um explendido sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, pianos, cadeiras e sofás de faia americanos, ditos de junco, obra excellente e de muito bom gosto, obras de ouro e prata, relogios, ditos para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, quadros com ricas estampas, candieiros, lanternas, castiçaes, vidros, louças, quinquilharias diversas e modernas, e outros muitos objectos, um completo sortimento de utencilios para marcineria, como bem, ferros, bancas etc., um optimo carro de 4 rodas já annunciado no leilão passado, um optimo cavallo de estribaria muito gordo, e um dito sellado e enfreado etc., os quaes estarão em frente do armazem no dia do leilão, as 10 horas em ponto.

LEILAO DE MARMELADA E AZEITONAS.

Terça-feira, 5 do corrente, em frente da porta da alfandega, vender-se-ha em leilão uma porção de marmelada em latas, e ancoretas de azeitonas, vindas de Lisboa pelo *Tarujo III*.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 25, por conta da administração de João Bernardo, de uma casa terrea sita na rua Imperial n. 135, com a armação para taberna ou sem ella, sendo as paredes de tijolo, singellas, com commodos para familia: as pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Direita taberna de João Bernardo, confronte a botica do Sr. Peixe, para receberem as chaves e examina-la; quinta-feira 7 do corrente ás 11 horas da manhãa. A referida casa acha-se livre para com a fazenda.

— Brunn Praeger & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de diversas fazendas, novamente importadas, e de muitas outras para concluir facturas: quarta-feira 6 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— Henry Forster & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 180 barricas de farinha de trigo, marca Gallego, avariada, a bordo do brigue americano *William Price*, capitão Quiq, na sua recente viagem de Philadelphia para este porto: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, sito no caes do Ramos.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

— Perdeu-se no dia 3 do corrente de um sitio da estrada da Torre até a ilha do Retiro, uma pulseira de aro de ouro, com uma chapa contendo 2 retratos a oléo: quem a achar leve-a a estrada da Torre sitio da viuva do Dr. Brito, ou na rua Nova n. 67, que será generosamente recompensa.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar do sobrado n. 17, na rua da Cruz, com commodos para escriptorio: quem a pretender, dirija-se ao armazem n. 25, na mesma rua.

—A festa da Senhora da Conceição, do convento do Carmo desta cidade, foi transferida para o dia 10 do corrente, havendo no dia 8 missa cantada, pelas 4 horas da madrugada, no altar da mesma senhora.

— Precisa-se alugar um criado forro ou captivo, para o serviço de casa de um homem solteiro: a fallar na rua do Trapiche n. 38, no primeiro andar.

— Carlos Fiedler segue para o Rio de Janeiro.

— Adverte-se ao Sr. Domingos Pereira da Silva que não se pode retirar para Lisboa sem que primeiro pague o que deve a quem não ignora.

— Alugam-se 2 casas com bastantes commodos, para se passar a festa, no lugar do Cachangá: a tratar no mesmo lugar, proximo d'agua ferrea, ou na rua do Canno n. 42.

CRIADA.

Quem precisar de uma portugueza para o serviço de casa, dirija-se á rua da Concordia, na loja do sobrado em que mora o Dr. juiz de direito do civel.

CHARUTOS.

O dono da fabrica de charutos estabelecida na rua Nova n. 56, tem o satisfação de annunciar ao publico, e especialmente aos seus freguezes, que acaba de receber um completo e variado sortimento de charutos da Bahia, dos autores mais acreditados daquella provincia, entre os muitos titulos que serão patentes aos compradores, merecem especial menção os seguintes: Regalia, S. Felix, Regalos de Havana, Fama, Primores, Mil Flores, Lanceiros, Regatia, Regalia Imperial, Senadores, Patuscos, Emilios, Yaya, Amantes. Na mesma fabrica existem superiores e legitimos charutos de Havana da fabrica de José Maria Moreyon & Roxas, estabelecido em Cuba; á vista do que espera-se a concurrencia e protecção publica.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo, para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia: no Passeio Publico, loja n. 11.

— John Rich Dunley, capitão da barca ingleza *Guatimala*, faz sciente que não se responsabilisa por qualquer divida que possa contrahir a sua tripolação neste porto.

— Fugio da rua da Senzala velha, n. 68, uma preta ja velha de nome Francisca, magra, fula, um tanto gaga; levou vestido roxo, tem nos pés marcas de ter estado nos ferros. Recommenda-se aos Srs. capitaes de campo, que consta que ella anda para as bandas do Campo Grande.

— Desappareceu do deposito geral, na noite do dia 1. deste mez o preto de nome Lasaro, crioulo, escravo de José Alexandre dos Santos, morador no sitio da Embiribeira, côr fula, com marcas de bexigas na cara, altura regular, nariz muito chato, no meio da sola do pé esquerdo tem uma molestia que denominam sete couros, que o priva de assentar todo o pé apezar de estar quasi bom; o qual escravo se acha no deposito pelo juizo do civel desta cidade, escrivão Motta; penhora feita por Bernardino da Rocha contra o mesmo Alexandre dos Santos: quem o pegar leve-o ao deposito geral, que será gratificado generosamente.—O depositario geral interino,

Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

— A pessoa que annunciou no *Diario* querer uma mulher para acompanhar uma familia para Portugal, annuncie sua morada que ha quem queira.

— Aluga-se para se passar a festa uma casa no lugar da Torre, tem 2 salas, 2 quartos, dispensa, cozinha fóra, copiar, janellas envidraçadas, e muito perto do banho: quem a pretender, entenda-se no sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

AOS PARAHIBANOS.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que os motivos da sua precipitada retirada não foram como dizem seus inimigos (dividas e intrigas familiares), pelo contrario sempre esteve em boa harmonia com seus credores, e principalmente com seus pais, e se estes o castigaram algumas vezes, como ha pouco aconteceu, foi porque assim lhe cumpria fazer: sim, retirou-se por immensos desgostos que só ao abaixo assignado diz respeito, desgostos que a uma alma mais fraca teria talvez socebrado.

Liberal Fruto do Brasil Vidal.

— O abaixo assignado faz publico, que havendo justo e contratado com o Sr. Joaquim Antonio dos Santos Andrade a compra de umas terras no reino de Portugal, sitas na freguezia de Lordelle, aldeia do Ferrugenta, bispado do Porto, e havendo pago ao mesmo senhor as ditas terras como consta do recibo que em seu poder tem, declara para evitar duvidas futuras que as ditas terras lhe pertencem por ter já no dia 4 de maio proximo passado realisado a conta das mesmas; se alguem portanto, se achar com algum direito as mesmas, queira fazer publico por este *Diario* dentro do prazo de 3 dias, contados da data deste. Recife 4 de dezembro de 1854.

Manoel Moreira da Costa.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica para taberna, com idade de 14 a 15 annos: quem pretender, dirija-se ao becco de José Caetano, fabrica de charutos, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um mulato com 16 annos de idade, que sabe bolear e cose de alfaiate, compra e serve bem em uma casa: quem o pretender, dirija-se aos quatro cantos, na rua do Mondego n. 1, segundo andar, a qualquer hora do dia.

— Na praça do juizo municipal da segunda vara com exercicio no civel, tem de se arrematar no dia 6 do corrente, as 4 horas da tarde na porta do respectivo juiz na rua estreita do Rosario, diversas obras de ouro, e moveis por execução de Bartholomeu Francisco de Souza, contra João Pereira Lages.—Escrivão, *Santos*.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, se hão de arrematar em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois da sua proxima audiencia os bens seguintes penhorados por execução da mesma fazenda nacional contra seus devedores: 1 casa terrea n. 4, sita na rua dos Gatos em Olinda, da viuva de Manoel Leonardo Sodré, avaliada por 90$000 rs.; 1 sobrado na rua de S. Bento em Olinda n. 30, de Josefa Thereza de Jesus, por 800$000 rs.; 1 casa terrea no becco de S. Pedro em Olinda n. 3, de Filippe do Nascimento de Faria, por 200$000 rs.; 1 dita n. 6, sita na rua do Varadouro, de Joaquim José Jacome, por 180$000 rs.; 1 dita na rua da Casa Forte n. 43, de Maria Francisca da Costa, em lugar de Florencia Maria das Virgens, por 600$000 rs.; 1 dita sita na estrada do Monteiro n. 1, dos herdeiros de Joaquim Fernandes Gama, por 200$000 rs.; 1 dita n. 13, na freguezia do Poço da Panella em frente do rio de Francisco Honorato Serra Grande, por 60$000 rs.; 1 sobrado na rua do Pharol n. 8, da irmandade de Santiago, velho e arruinado, por 800$000 rs.; 1 casa terrea na rua de S. Pedro em Olinda n. 18, de Manoel Joaquim da Paixão, em lugar de Apolinario Francisco Furtado, por 100$000 rs.; uma dita n. 49 sita na rua dos Copiares, da irmandade de S. Domingos do Rosario, por 450$000 rs.; 1 sobrado de um andar, na rua de S. Bento em Olinda n. 47, dos herdeiros de Manoel de Azevedo do O', por 750$000 rs.; 1 casa terrea na rua da Calçada, da irmandade do Senhor dos Afflictos da igreja de S. José, por 850$000 rs.; 3 mesas pequenas e 5 cadeiras de madeira de amarello com assento de palha, de Joaquim José de Souza Lins, tudo por 19$000 rs.; 1 canoa de carreira em bom estado, de João Luiz de Medeiros, por 25$000 rs.; 1 armação de loja e balcão, 3 fiteiros com caixilhos envidraçados, e 1 mesa de pinho, de João Tiburcio da Silva Guimarães, tudo por 23$000 rs.; 1 barril com 20 canadas de aguardente, por 6$400 rs.; e 1 armação com vidraças por 5$000 rs., de José Coelho Neves; 1 armação de loja, de madeira de pinho envidraçada e balcão, de João da Ora, por 60$000 rs.; 1,500 telhas e umas portas de madeira de bom estado, por 40$000 rs., da viuva de Miguel Francisco Gomes: quem pretender arrematar os bens acima declarados compareça no lugar e hora do costume. —*Joaquim Theodoro Alves*, sollicitador do juizo.

— Dizemos nós Antonio Emiliano Pereira e Liberal Fruto do Brasil Vidal, abaixo assignados, que temos justo e contratado o primeiro contratante pagar a quantia de 1:309$954 rs., aos credores do segundo, cujos nomes constam da relação que a respeito se lhe entrega, para cujo pagamento o mesmo segundo contratante faz entrega da casa do seu estabelecimento n.... na rua da ponte de Sanhos desta cidade, com todos os generos nella existentes, inclusive a quantia de 466$260 rs., das pessoas que são devedoras ao mesmo estabelecimento, e constam da relação que igualmente se entrega que tudo faz a somma de 1:540$482 rs., apparecendo por tanto em favor do segundo contratante a quantia de 230$528 rs.; ficando obrigado o primeiro comprador a fazer o completo pagamento aos credores do segundo no prazo que com os mesmos credores convencionar sem responsabilidade alguma do mesmo segundo contratante para com seus credores; assim como fazer a este entrega da referida quantia que mostra ter em seu favor, e caso porém o primeiro contratante deixe de cobrar completamente toda a importancia das dividas constantes da relação mencionada, por não lhes satisfazerem os devedores o que justamente devem, ficará pertencendo o direito, e acção da respectiva cobrança ao mesmo segundo contratante, recebendo este do primeiro a relação dos devedores, que deixaram de lhe pagar, e tambem da mesma forma obrigado o segundo contratante a pagar ao primeiro qualquer quantia, que por ventura faltar a completar a dita quantia de 1:309$945 rs., por deixar de receber dos respectivos devedores: e para assim constar se passaram dous papeis deste mesmo theor assignados pelos contratantes e duas testemunhas ficando cada um com o seu para documento. Cidade da Parahiba 30 de novembro de 1854.—*Antonio Emiliano Pereira.—Liberal Fruto Brasil Vidal.*—Como testemunha que este fiz, *Peregrino Antonio de Oliveira.—Primo Pacheco Borges.*

— Aluga-se uma casa no Poço, com muitos commodos para familia, e muito fresca: trata-se na rua do Cabugá, botica.

— Josepha Candida de Mello declara que ella he a inquilina da casa n. 9 na rua Bella, como consta não só do papel de fiança de 50$000 rs., que prestou para garantia ao proprietario em 23 de julho de 1851, cujo papel para prova de ser passado naquella epoca está sellado em 24 d'aquelle mez e anno, como dos recibos desde 23 de setembro do dito anno, e a mobilia que está na mesma casa he da annunciante, que faz o presente annuncio para que alguem que se julgue credor do Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, não tenha o incommodo de requerer penhora na dita mobilia, porque terá de perder o trabalho e pagar as custas.

— Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para qualquer familia passar a festa: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

— Precisa-se de um preto forro ou captivo que saiba cozinhar o diario de uma casa que se promette pagar generosamente: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Na rua de Santa Rita n. 91 primeiro andar, precisa-se de uma criada para servir a uma pessoa e que sirva de portas para fora: a tratar na casa acima a qualquer hora do dia.

— Manoel Peixoto de Lace da Wernek, não podendo pela brevidade de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com e sua estima, prevalece-se deste jornal para cumprir tão sagrado dever, offerecendo-se na corte ou em qualquer parte em que se achar ao serviço dessas mesmas pessoas, cujos bons officios de hospitalidade jamais esquecerá.

— De novo se annuncia as boas uvas no pateo do Carmo, taberna n. 46, preço a 180 rs.. encommenda de vespera.

— Aluga-se uma casa e sitio com commodos para uma regular familia passar a festa, no lugar da Baixa Verde da Capunga: a tratar na rua do Queimado n. 12, ou em dita Capunga, taberna de Francisco José Moreira.

ILEGÍVEL

—José Narciso Camello, testamenteiro do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, esta' encarregado por a disposição do testamento do dito fallecido, da administração do estabelecimento das alvarengas e canoas do mesmo fallecido, e que na sua meação couberam, cujo estabelecimento por ora continua prestar o serviço do costume, e esta' a disposição para esse fim não só dos antigos freguezes, como das pessoas que se quizerem delle utilisar, todos se entenderão para os ajustes com o Sr. Manoel Maximiano Guedes na casa em que morou o sobredito fallecido Norberto Joaquim José Guedes, ficando certos que hão de ser bem servidos, e por os preços do costume; e com recibo do annunciante nas contas as poderão pagar.

—José Narciso Camello, testamenteiro do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, e na posse e administrador dos bens do mesmo fallecido, que por força da disposição testamentaria recebeu do Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, testamenteiro, inventariante e herdeiro da fallecida D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes; teem acordado com o dito Sr. Dr., para continuar a receber as dividas activas descriptas no inventario, que se procedeu por morte do dito fallecido, e depois entregar ao annunciante a parte das que arrecadar: e por isso os senhores devedores poderão pagar as declaradas dividas ao dito Sr. Dr. Maduro, e receber delle quitação.

—José Narciso Camello, esta' munido de procuração do Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, com poderes especiaes para os negocios que respeitem ao mesmo seu constituinte, e passar quitações e quaesquer outros documentos, seja em juizo ou fóra delle, e nenhuma outra quitação, nenhum outro documento tera' vigor.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, exercendo interinamente o lugar de thesoureiro das loterias provinciaes, avisa ao respeitavel publico, que a loteria de N. S. do Livramento corre indubitavelmente debaixo de sua responsabilidade, no dia 16 de dezembro, as 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, seja qual for a quantia de bilhetes que ficarem por vender; no dia 19 paga os seus bilhetes e os bilhetes premiados do respectivo thesoureiro de 100$000 rs. para cima, na rua do Collegio n. 15, das 9 horas da manhãa até a's 3 da tarde, e os do mesmo dinheiro são pagos nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico: abaixo vai notado o plano da referida loteria. Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira

PLANO.

Para a terceira e ultima parte da sexta loteria de N. S. do Livramento.

4,000 bilhetes a 5$000. .		20:000$000
Beneficio e sello de 20 p. c.		4:000$000
		16:000$000
1 premio.		5:000$000
1 dito.		2:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		400$000
2 ditos. . .	200$000	400$000
2 ditos. . .	100$000	200$000
4 ditos. . .	50$000	200$000
10 ditos . . .	20$000	200$000
10 ditos . . .	10$000	100$000
1,500 ditos de .	5$000	6:000$500
		16:000$000

1,332 premiados.
2,668 brancos.

4,000

O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—Figueiredo.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Os tres primeiros premios estão sujeitos ao imposto de 8 por cento.

CURSO DE FRANCEZ.

O bacharel Witruvio, no 1 do corrente, abrio um curso de francez, para os que quizerem habilitar-se para o respectivo exame no principio do anno: os pretendentes podem procura-lo na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 47. do Monte Pio, extrahida em 16 de novembro de 1854.

1	N. 5560.	20:000$
1	» 826.	10:000$
1	» 2964.	4:000$
1	» 25.	2:000$
6	» 276, 2128, 2656, 3842, 4343, 4579.	1:000$
10	» 517, 1816, 2002, 2065, 2748, 2875, 3014, 3437, 4177, 5312.	400$
20	» 329, 677, 1228, 1538, 1614, 1874, 1941, 1975, 2789, 3149, 4199, 4349, 4452, 4609, 4629, 4636, 5089, 5117, 5258, 5802. . . .	200$
60	» 14, 69, 89, 100, 195, 200, 418, 487, 551, 779, 1147, 1148, 1271, 1440, 1622, 1656, 1734, 1924, 2035, 2074, 2254, 2262, 2350, 2389, 2424, 2502, 2647, 2718, 2746, 2847, 2978, 3241, 3338, 3370, 3628, 3809, 3891, 3935, 4073, 4285, 4324, 4424, 4520, 4600, 4844, 4879, 4913, 4942, 4999, 5073, 5258, 5591, 5471, 5518, 5637, 5691, 5743, 5793, 5914, 5952	100$
100 premios de		40$
1800 ditos de		20$

Temos recebido e exposto a' venda nas lojas do costume os novos bilhetes da loteria 20 das casas de caridade, a roda devia correr no dia quarta-feira 29 de novembro na casa da camara municipal de Nictheroy. As listas veem pelo vapor inglez «Imperador», que devia partir do Rio de Janeiro no dia 1 de dezembro as 8 horas da manhãa, e que pela sua força e velocidade se não fara' esperado.

Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas, sem desconto algum.

As pessoas que tem bilhetes encommendados queiram manda-los hoje receber.

— Aluga-se a loja da casa da rua das Cruzes n. 41: a tratar na mesma.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos a	20$000
Ditas	48	ditos a	25$000
Ditas	60	ditos a	30$000
Ditas	144	ditos a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . .			2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 64.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Dá-se 800$ a premio de um e meio por cento, com hypotheca em casa terra nesta praça: na praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto da praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000, recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, além do agradecimento.

Cozinheiro.

Dá-se bom ordenado para um cozinheiro francez, que seja perito na sua arte: quem pretender, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Qualquer senhor que pretenda arrendar um engenho d'agua, com muitas e boas terras, tanto para canna como para qualquer plantação, no districto da freguezia do Cabo, chamado Pimenta, traspassa-se o arrendamento de 6 annos conforme a assignatura que ha passada, com a condição de lhe comprar a safra, tanto de canna que em dito se acha plantado, como vaccas, e mesmo já um famoso roçado de matta virgem derrubado, proprio para roças, cannas e arroz: a fallar com o arrendante no engenho Pedreiras, na cidade da Victoria, ou nesta praça com Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, na rua da Praia, que lhe poderá explicar verdadeiramente o negocio, e porque se dispõe a fazer.

— Precisa-se de um criado francez, inglez ou allemão: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 39 da rua das Cruzes, com bastantes commodos para familia, e para qualquer estabelecimento, por ser o lugar muito bom.

— Arrenda-se um grande sitio em um dos mais proximos arrabaldes desta praça, com casa de sobrado, grandes baixas para capim, e proporções para sustentar annualmente de 25 a 30 vaccas de leite: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Francisco, palacete novo.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva: na rua da Aurora, casa nova junto a do Sr. Gustavo José do Rego.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

MADAME THEARD,

Modista franceza, na rua Nova,

avisa as senhoras de bom gosto, que recebeu agora de Paris os mais lindos e mais elegantes chapeos para senhoras e para meninas, enfeites de cabeça do ultimo gosto, toucas e toucados riquissimos, chapeos de seda e de palha para senhoras, meninas e meninos, mantas de blonde e capellas para noivas, romeiras e camisinhas bordadas, manteletes e capotinhos de todas as cores, bicos de verdadeiro blonde, largos ou estreitos, ditos de linho, ditos imitação de blonde, espartilhos muito bem feitos, capellas de flores e de fitas, flores e fitas de todas as qualidades e em geral tudo o que he necessario as senhoras para enfeitar-se.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, chales de retroz, manteletes e capotinhos de cores, romeiras de filó, espartilhos, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem sorvetes de dia e de noite, e tambem precisa-se de 2 moleques de aluguel para serviço de casa.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal, finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia. Recife 21 de novembro de 1854.—Pelo aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Da'-se 500$000 rs. a juros, sobre penhores de ouro ou prata, ou mesmo firmas a contento: quem precisar dirija-se a rua do Cabuga', loja de miudezas n. 1 D, que se dira' quem da'.

— Precisa-se de 900$ com garantias a contento, pelo tempo que se convencionar, obrigando-se tambem a pagar em tijolo de alvenaria por menos preço do que o actual: quem convier este negocio, que offerece grande vantagem, annuncie por esta folha para ser procurado, pois já se tem uma grande porção de tijolo para dar-se logo.

— Sendo voz publica que o proprietario do engenho da Ilha, situado junto á ponte dos Carvalhos, está em ajuste de arrendamento com quem o quer arrendar, previne-se que o dito engenho, está penhorado pela renda para pagamento de avultada quantia, e por execução do abaixo assignado, o qual protesta desde já por todo e qualquer acto praticado por qualquer pessoa a este respeito.

Antonio Gomes Villar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, tendo bom leite paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

ATTENÇAO'.

Em poder do abaixo assignado está uma escrava que appareceu procurando quem a comprasse, a qual diz ser escrava do Sr. Francisco Correa de Amorim, morador em Cacimbas: quem fôr seu senhor procure na travessa do Mondego n. 4, que a querendo vender, não se porá duvida em comprar. O mesmo abaixo assignado não se responsabilisa por morte ou fuga da mesma.

Antonio Martins Saldanha.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

— Em um sitio na estrada de Belem, precisa-se alugar mensalmente 2 pretos ou pretas que entendam de vender fructas; assim mais 2 que saibam trabalhar em sitio, sendo moleques melhor: trata-se no aterro da Boa-Vista, tenda de funileiro ao chegar a matriz.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. Jacintho Affonso Botelho tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: na rua da Cadeia Velha n. 7, loja de miudezas.

— Antonio Pereira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 10.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, abrio no 1. do corrente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 51, um curso de geographia e outro de rethorica: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á mencionada casa a qualquer hora.

— No pateo do Terço n. 21, precisa-se de uma ama com bom leite.

— C. Fiedler, segue para o Rio de Janeiro.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa, e as 3 da tarde para acompanharem a procissão da imagem de N. S. da Conceição do mesmo convento para a ordem terceira e assistirem a festa e Te-Deum, que ahi celebrarão os religiosos, por se acharem impossibilitados de fazerem no seu convento por causa das obras que se estão fazendo.

— No dia 6 do corrente mez de dezembro se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda varar uns escravos por execução de Antonio Pires Ferreira e outros contra Luiz Pires Ferreira, he a ultima praça.

COMPRAS.

—Na rua da Cruz taberna n. 37, compram-se carros de conduzir generos: quem tiver annuncie, ou dirija-se a taberna acima.

— Compram-se duas pretas para o serviço de casa, que saibão cozinhar e engommar bem, são para servir nesta cidade, e se quer de boa conducta e sem defeito physico; agradando se pagarão bem: no largo do Corpo Santo n. 6.

— Compram-se escravos para se exportar, tendo boas figuras; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma geographia por Vellez, em bom uso: na rua das Cruzes sobrado n. 9.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 320; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASSAS FRANCEZAS

A 320 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas novas, de cores fixas, pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

CAMBRAIAS DA IMPERATRIZ

PARA VESTIDOS DE SENHORAS,

fazenda nova, vinda da Europa pelo vapor *Imperador*, por commodo preço: na rua do Queimado n. 17, loja.

RISCADOS ESCOCEZES

A 300 RS. O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

—Vende-se um piano inglez com boas vozes, proprio para se aprender, por barato preço: na rua da Praia n. 45, segundo andar.

— Vende-se uma tunica branca bordada de ouro, propria para vestir a imagem do Menino Deos, com um palmo e meio de altura: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula, sem vicios e com algumas habilidades, sadia e bonita figura, que cose, engomma e faz todo o serviço da uma casa: na rua dos Prazeres terceira casa terrea nos Coelhos, o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um moleque de bonita figura, sadio, idade 7 annos; na rua do Crespo n. 10.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 optima escrava boa engommadeira, faz bem labyrintho e cose chão, 2 moleques de idade 20 annos, 1 lindo mulatinho de 11 annos, e 1 preto de bonita figura: na rua Direita n. 3.

Aos estudantes de preparatorios.

Vendem-se os seguintes livros em bom estado: uma geometria de Lacroix por 8$000; uma chronologia de Bernardino Freire por 1$500; uma dita por Vellez por 640; uma poetica por Fonseca por 2$000, um compendio de geographia por Vellez por 3$000, direito civil por Mello Freire, quasi novo, por 4$000, satiras de Bioleau por 1$000, viagem ao redor de meu quarto por 640: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, do Nogueira.

— Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapeos, na rua Nova n. 52, querendo acabar com os restantes de miudezas e calçados, esta disposto a vende-los por muito menos dos seus custos, como prova pelos preços abaixo mencionados: borzeguins inglezes para senhora, pelo diminuto preço de 2$000; sapatos de cordavão de lustre a 1$000; ditos de duraque a 800 rs., ditos francezes de bezerro para homem a 3$500, ditos para menino, obra nova e muito fortes a 2$240, lencinhos de cassa para mão a 280, meias muito finas para senhora a 320, 360 e 400 rs., ditas para homem a 160, 200 e 240, caixinhas com alfinetes cabeça de christal de todas as cores, proprios para ornamentos das senhoras a 400 rs., sapatinhos de lãa para meninos a 500 rs., toucas de dita do ultimo gosto a 560, barretes de retroz abertos para meninos a 160, abotoaduras para palitós a 160, ricos estojos de escovas, que só a caixinha vale o dinheiro a 2$000, bonetes de aleado a 720, chapeos de feltro francezes côr de ganga amarella a 2$000, ditos de palhinha para homens e meninos de ambos os sexos a 2$000, bonetes francezes de velbutina escoceza a 720, correntes para relogio de ouro da California a 2$000, caixinhas de colchetes a 60 rs., e outras muitas fazendas que não as menciona para não tornar o annuncio enfadonho; a ellas, freguezes, que o tempo he proprio.

— Na rua da Alegria n. 8, ha para vender o melhor cha hyson em latas de duas libras.

— Vende-se um braço de balança, grande e de conchas, com alguns pesos: confronte ao Rosario n. 39, A.

— Vende-se 25 traves de mangue, os compradores dirijam-se ao Caes do Collegio a examinar as traves: a tratar na rua de Apollo n. 19.

CAL VIRGEM.

Na rua da Praia n. 43, se vende a muito superior cal virgem de Lisboa, em barricas de 4 ½ arrobas por menos que em outra qualquer parte. Na mesma casa se dirá quem troca (compra) uma imagem de N. Senhora das Dores, se for muito perfeita não sa olha a preço.

Attenção.

Vende-se um excellente cavallo rodado apalacado, bom andador de baixo a meio, da melhor forma, muito novo, e por preço muito commodo: na rua Direita n. 76.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do patacho *Santa Cruz.*

LIQUIDAÇA'O A DINHEIRO A VISTA.

Cambraias francezas muito finas, padrões modernos o covado.	340
Ditas, ditas, ditas padrões escuros. . . .	300
Cortes de cambraias de seda com babados, muito modernas a	15$000
Chitas francezas bonitos gostos, o covado. .	240
Ditas para cobertas bons gostos e finas, o covado.	180
Madapolão muito fino, peças de 20 varas a 3$600 e	4$000
Meias cruas para homem muito boas, o par.	180
Luvas de rede sem dedos para senhora o par.	320
Cortes de casemira de cores muito bonitos padrões a	4$500
Chales de retroz muito grandes a . . .	16$000
Lenços de retroz a	800
Ditos de cassa para mão de senhora a 140 e	180
Chapeos francezes os mais superiores a .	6$000
Palitós de alpacas de lãa meslados a . .	6$400

Romeiras de filó de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por preços muito baratos para acabar, e que seria enfadonho mencionar, podendo-se assegurar aos freguezes que não deixam de fazer negocio trazendo dinheiro: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

SACCAS DE ARROZ DE CASCA A 2$800 RS.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vende-se saccas de arroz de casca a 2$800 rs., e querendo porção faz-se alguma differença no preço, os pretendentes podem ver as saccas no trapiche do Cunha.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

CHAPÉOS DE SENHORA.

Os mais ricos chapéos de senhora, as toucas e toucados os mais modernos, os enfeites de cabeças do mais bom gosto, os adornos de todas as qualidades, e principalmente os mais ricos: se encontram sempre na loja de madama Theard, modista franceza, na rua Nova.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

RICOS CHALES DE SEDA.

Na rua do Queimado loja n. 40, vendem-se chales de seda, padrões novos, a 8$000, 12$000, 14$000 e 17$000 rs., chales de merinó a 3$500 rs., ditos de lãa pretos a 3$400 rs.

LINDAS CASSAS FRANCEZAS A 440 RS. A VARA.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 40, cassas francezas a 440 rs. a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., seda achamalotada de cores e preta a 800 rs. o covado, luvas de seda para menina, e outras muitas fazendas por barato preço.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes: peras frescas, maçães, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores proprias para mimos, e outras muitas cousas, assim como a verdadeira bolachinha de seda.

— Na rua Nova n. 21, segundo andar, vende-se um mulato bastante moço e mestre funileiro.

NOVAS INDIANAS DE SEDA ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo vapor *Severn*, uma fazenda inteiramente nova de seda escosseza, com o lindo nome de Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma escrava da Costa da Mina, sem vicios nem achaques, cozinha, lava de sabão e he excellente quitandeira: na rua da Praia de Santa Rita, serraria n. 23.

— Vende-se por precisão uma escrava moça com todas as habilidades precisas; na rua do Sebo, casa terrea n. 13.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

— Vende-se uma cama pequena de conduru', com armação, pelo barato preço de 8$000 rs.: na rua da Conceição n. 32

— Vende-se um bom escravo para serviço de casa de familia muito fiel, 1 dito de meia idade bom para sitio, 1 escrava boa de 30 annos, que cozinha o diario, lava muito bem e vende na rua, 1 dita de meia idade boa para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se parte do sobrado n. 143, e parte da casa terrea n. 80 da rua do Pilar: quem pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 141, a qualquer hora.

— Vende-se um alambique famoso de cobre, e de soffrivel dimenção, com todos os seus apparelhos, inclusive uma bomba e vinte cubos de amarello vinhatico; o alambique he de excellente cobre puro, e assás fornido: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Vende-se rapé de Lisboa, Paulo Cordeiro, Princeza do Rio, e meio grosso: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de idade 24 annos, optima engommadeira, cozinheira e lavadeira, sem vicios nem achaques: na rua de Hortas n. 69.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua das Cinco Pontas: a tratar no Pateo da Penha n. 33 A.

— Vende-se ou permuta-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa com 3 palmos de bocca e 43 de comprido, por preço commodo: na rua Bella n. 35, até as 8 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de seda branca lavrada, de superior qualidade: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Sedas de cores.

Vende-se córtes de vestido de seda furta côres, lindos gostos e por preço commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Grande sortimento de palitós francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitós, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades; assim como calças, colletes e palitós de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc.; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se superior carne do sertão da melhor que tem vindo ao mercado, propria para quem quer uma boa trincha para passar a festa, em porção e a retalho: na rua da Praia n. 4.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas franceezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Vende-se um escravo de bonita figura: na loja da rua do Queimado n. 39, de Moraes.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Vinho de Colares e de Thomar.

Vende-se vinho de Colares tinto e de Thomar branco, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, casa de Augusto C. de Abreu.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modelos que tem vindo a esta praça, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

—Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um diccionario Tompsom, Historia, e tambem uma geographia de Gaultier, e as 4 estações em portuguez, tudo em bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

Borzeguins a 5$000!

Para fechar contas vendem-se borzeguins de casemira e gaspeados de couro de lustre a 5$000 o par: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se a venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 59 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 960 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

—Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres, para ver na cocheira do Sr. Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55, e para tratar, na rua da Cruz n. 42, no escriptorio de Crabtree & C.,

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODAO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Continúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.a edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do abaixo assignado no dia 22 do corrente, um cabrinha por nome João, o qual representa ter 15 a 16 annos de idade; levou camisa de metim preto, calça de algodãozinho de listra azul; tem um talho em uma orelha: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 120, que será recompensado. — *João Pinto de Veras.*

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailé, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000: assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

ILEGÍVEL